



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO DO POLO VIRTUAL DA UFPB DE ITAPORANGA-PB**

**PATOS – PB
2014**

MAILZO DANTAS PEDRO

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO DO POLO VIRTUAL DA UFPB DE ITAPORANGA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Computação da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do título de Licenciado em
Computação.

Orientadora: Prof^a Esp. Nádia Farias dos Santos

**PATOS – PB
2014**

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

P372e Pedro, Mailzo Dantas

Educação à Distância: um estudo do Curso de Licenciatura em Computação do Polo Virtual da UFPB de Itaporanga, PB [manuscrito] / Mailzo Dantas Pedro. – 2014.

61 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Nadia Farias dos Santos, CCEA".

1. Educação à Distância. 2. Avaliação de cursos. 3. Tecnologia da Informação e Comunicação. I. Título.

21. ed. CDD 374.4

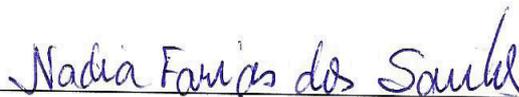
Mailzo Dantas Pedro

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO POLO VIRTUAL DA UFPB
DE ITAPORANGA-PB**

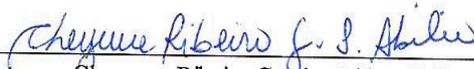
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Computação da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento
à exigência para obtenção do grau de Licenciado em
Computação

Aprovado em 17 de julho de 2014

BANCA EXAMINADORA



Nádia Farias dos Santos
(Orientadora)



Cheyenne Ribeiro Guedes Isidro Abílio
(Examinadora)



Ricardo Santos de Oliveira
(Examinador)

“A Deus e aos meus Pais por terem me dado todas as condições de estudar e ser alguém na vida, DEDICO”.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir ser a pessoa que sou. Aos meus Pais por serem os responsáveis por me darem as condições de estudar e aqueles da minha família e amigos que, estiveram me apoiando todo tempo.

A minha namorada por me incentivar incansavelmente a nunca desistir.

A orientadora Nádia Farias dos Santos pelas orientações e dicas.

Aos colegas, professores e por todas as pessoas que participaram de alguma forma dessa jornada.

“Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agir\u00e1”.
(Salmos 37:5)

RESUMO

A Educação a Distância é considerada uma nova modalidade de ensino na qual professores e alunos não compartilham o mesmo ambiente físico, mas estão interligados por meio da utilização das tecnologias da comunicação. Com forma de explorar essa nova modalidade o Ministério da Educação do Governo Federal, em parceria com empresas estatais, criou a Universidade Aberta do Brasil que visa democratizar o ensino superior para todas as regiões do País. Esse sistema fez parcerias com instituições de ensino sendo uma delas a Universidade Federal da Paraíba que culminou com a criação de vários polos virtuais, sendo um deles o da UFPB de Itaporanga. No presente estudo buscou investigar a opinião do aluno sobre a organização física, humana e curricular do Curso Virtual de Licenciatura em Computação, qual a contribuição que as tecnologias de comunicação oferecem para esse sistema e qual a importância do papel desempenhado pelo professor nessa modalidade de ensino. A pesquisa é de cunho quanti-qualitativa, composta por um questionário com perguntas abertas e fechadas, e os participantes do estudo foram alunos com faixa etária de 18 a 30 anos de idade. Tendo como base a análise dos dados coletados na pesquisa, constatou-se que os alunos estão satisfeitos com a organização de todas as estruturas do Polo e, além disso, eles também consideraram a EAD uma mediadora para novas oportunidades de inserção em cursos superiores.

Palavras-chave: Educação a Distância, Avaliação, Tecnologia.

ABSTRACT

Distance Education is considered a new mode of teaching in which teachers and students do not share the same physical environment, but are interconnected through the use of communication technologies. In order to explore this new modality the Ministry of Education of the Federal Government, in partnership with state-owned companies, created the Open University of Brazil that aims to democratize higher education for all regions of the country. This system has partnered with educational institutions being one them the Federal University of Paraíba that culminated in the creation of multiple virtual poles, one being the UFPB Itaporanga. In the present study aimed to investigate the student's opinion about the physical, human and curricular organization of Virtual Degree in Computing, what contribution the communication technologies offer for this system and the importance of the role played by the teacher in these services. The research is quantitative and qualitative nature, consisting of a questionnaire with open and closed questions, and study participants were students aged 18-30 years old. Based on the analysis of data collected in the survey, it was found that students are satisfied with the organization of all structures of the Polo and, in addition, they also found that DE is a mediator for new opportunities for integration in higher education.

Keywords: Distance Learning, Assessment, Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ambiente Virtual de Aprendizagem	21
Figura 2 - Ambiente Virtual Moodle	23
Figura 3 - Laboratório de informática do Polo	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Os motivos de opção por um curso a distância	41
Gráfico 2 -	A importância do oferecimento de cursos a distância	42
Gráfico 3 -	Conhecimento dos alunos em relação ao PPP do curso	43
Gráfico 4 -	Classificação da organização da grade curricular do curso	44
Gráfico 5-	Dificuldades nas áreas de conhecimento do curso	45
Gráfico 6 -	Dificuldades na Área Pedagógica	45
Gráfico 7 -	Dificuldades na Área Tecnológica	46
Gráfico 8 -	Dificuldades na Área de Cálculos	47
Gráfico 9 -	A importância da metodologia dos professores	48
Gráfico 10 -	Contribuição das aulas presenciais	49
Gráfico 11 -	Avaliação da estrutura física do Polo	49
Gráfico 12 -	Avaliação da atuação do Coordenador	50
Gráfico 13 -	Avaliação da atuação do Professor/Tutor	51
Gráfico 14 -	Avaliação da atuação dos Alunos	52

LISTA DE SIGLAS

AVA -	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CNE -	Conselho Nacional de Educação
CR-LC/2002 -	Currículo de Referência para Cursos de Licenciatura em Computação da Sociedade Brasileira de Computação
EAD -	Educação a Distância
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PROINFO -	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PPP -	Projeto Político Pedagógico
SBC -	Sociedade Brasileira de Computação
SEED/MEC -	Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação
UNB -	Universidade de Brasília
UAB -	Universidade Aberta do Brasil
UEPB -	Universidade Estadual da Paraíba
UFPB -	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	15
1.1 A Evolução da Educação a Distância no Brasil	15
1.2 Uso das Tecnologias na Educação a Distância	18
1.3 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – A Plataforma Moodle	21
1.4 O Papel do Professor na Educação a Distância.....	24
2. POLO VIRTUAL DE ITAPORANGA- PB	27
2.1 A Educação a Distância no Polo	27
2.2 O Curso de Licenciatura em Computação.....	29
3. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	34
3.1 Caracterização do curso	34
3.2 Organização Física, Humana e Curricular.	34
4. METODOLOGIA	38
4.1 Tipo de pesquisa.....	38
4.2 Local de estudo e amostra	38
4.3 Instrumentos.....	38
4.4 Levantamento de dados.....	39
4.5 Pesquisa bibliográfica	39
4.6 Pesquisa documental	39
4.7 Contatos diretos.....	39
4.8 Análise dos dados.....	40
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESQUISA.....	58
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	59

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD), desde o seu surgimento, vem se desenvolvendo e aperfeiçoando os meios de ensino e aprendizagem graças ao avanço das tecnologias, que associadas a uma prática pedagógica adequada, propiciam tanto para o professor quanto para o aluno possibilidades para aplicar novas formas de ensinar e aprender. Essa também pode ser compreendida como uma nova proposta de ensino e aprendizagem, caracterizada pela forma de professores ensinarem e alunos aprenderem em um espaço que ambos não compartilham fisicamente. (LITWIN, 2001).

Mas para que ocorra esta interação entre eles, é necessário que o uso das tecnologias ofereça ao aluno o suporte necessário para aprender. A Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem a partir de recursos didáticos, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados muitas vezes de forma isolada. A partir disso é possível notar o grau de importância existente dentro dessa temática cuja proposta é fazer-se um estudo do Curso de Licenciatura em Computação do Polo Virtual da UFPB de Itaporanga-PB, pois quando trata-se de cursos a distância primariamente sabe-se o tamanho da abrangência que há nesse processo.

O estudo em questão apresenta novos conhecimentos sobre a evolução desses cursos a distância apresentando de maneira clara e sucinta como acontece o processo de ensino e aprendizagem dentro da EAD. Possibilita conhecer a fundo os desafios e vantagens enfrentadas pelos professores e alunos que estão inclusos nesse “recente” processo de construir educação, cujo ambiente físico não é compartilhado no mesmo espaço de tempo como é no ensino presencial.

Em relação às vantagens, a EAD caracteriza-se pela disponibilidade de tempo que o aluno possui para ingressar em outros cursos e desenvolver outros tipos de atividades. Outra vantagem é que o aluno pode compartilhar informações, ideias e dúvidas de maneira coletiva por meio de tecnologias computacionais, já que estas permitem a interação do todo. Assim sendo, com a disponibilidade de tantas ferramentas a qualidade dos cursos a distância melhorou bastante, pois os materiais disponibilizados possibilitam uma melhoria na interatividade de construção de aprendizagem.

Sobre os desafios, é válido falar sobre o papel desempenhado pelo professor para suprir principalmente a necessidade dos estudantes por não terem a disponibilidade de muitas aulas presenciais, o docente também precisa manter o aluno interessado e motivado em

aprender, orientando-os na utilização de meios tecnológicos. É fundamental que os professores busquem proporcionar uma melhor qualidade no ensino a partir da sua metodologia utilizada, sendo responsáveis por mediar o estímulo do aluno em relação à construção de trabalhos grupais e individuais.

Dessa forma, nesse trabalho tem-se como principal objetivo avaliar a educação à distância, afim de estabelecer a importância do curso de Licenciatura em Computação do Polo Virtual da UFPB de Itaporanga – PB segundo a ótica dos discentes, buscando compreender a partir dos fatos a evolução da Educação a Distância no Brasil, além de analisar os principais motivos de dificuldades dos alunos nas áreas de conhecimento do curso e identificar a importância metodológica do professor no sistema de educação a distância.

1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

É perceptível compreender aspectos e inovações de ferramentas educacionais que contribuíram para a evolução dos cursos de educação a distância no Brasil. Além disso, possibilita uma melhor compreensão no que se remete ao uso das tecnologias na EAD que desempenha um papel de grande importância no auxílio da construção de um ensino de qualidade. É enfatizado também sobre os ambientes virtuais, dando destaque a Plataforma Moodle que por sua vez proporciona uma interação de professores e alunos em relação à troca de informações. Outro importante fator destacado trata-se do papel do professor na educação à distância.

1.1 A Evolução da Educação a Distância no Brasil

Para tratarmos de Educação a Distância, faz-se necessário compreender a sua especificidade e conhecer um pouco de sua origem. Os cursos por correspondência foram uma das primeiras iniciativas em Educação a Distância no Brasil. O Instituto Universal Brasileiro era um dos principais meios em que se destacavam os cursos por correspondência.

Os cursos a distância nas rádios contribuíram muito para o crescimento dessa, já que poderia atingir uma gama muito grande de pessoas. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi a pioneira nesta tecnologia, e transmitia diversos programas de leitura, línguas e telefonia, entre vários outros. Após isso, criou-se o Instituto Rádio Transmissor pelo Governo Federal, com o objetivo de utilizar o rádio para ensinar. Vários outros programas governamentais foram criados posteriormente e destaca-se o projeto Minierva, transmitido em cadeia nacional e a Escola do Rádio, para jovens e adultos.

Em meados dos anos 90, começaram a surgir os programas oficiais e formais de EAD incentivados pelas secretarias de educação. Outro grande passo da evolução dessa, foi a inserção da televisão para o auxílio dos cursos a distância, contribuindo de diversas formas para melhorar a qualidade do ensino. Segundo Kenski (2010, p. 03),

O suporte televisivo começou a ser utilizado para educação a distância no início da década de 70 quando surgiu o Projeto Saci – Sistema Avançado de comunicações Interdisciplinares – cujo objetivo era o de estabelecer um sistema nacional de teleeducação, via satélite (1973). Esta iniciativa foi seguida por outro projeto de alcance nacional, o Telecurso de 1º e 2º graus (1978) que depois passou a chamar-se Telecurso 2000 (1995), orientado para a melhoria do ensino na Educação Básica e nos Cursos Profissionalizantes.

Esses projetos foram criados com o objetivo de levar a educação e o ensino para qualquer lugar e qualquer pessoa que tivesse o interesse de participar dos cursos. Após a criação do Telecurso 2000, um projeto nacional foi criado, chamado de TV Escola, que tinha como principal objetivo a orientação e formação de professores, bem como o apoio aos docentes por meios de programas televisivos diariamente e vídeos educativos. Nos dias de hoje a TV Escola é presente na grade de TV aberta do Brasil.

Após a criação do rádio e da televisão, foi possível oferecer uma forma mais dinâmica ao ensino a distância. Mas o ápice da EAD chegou com a criação das tecnologias computacionais, que oferecem uma gama de opções para auxiliar tanto na transmissão do conhecimento, quanto na recepção do mesmo. Nesse contexto Vergara (2007, p.05), afirma que:

A Internet e a Web nos dizem que o céu é o limite. Se a Internet tornou possível a educação on-line, uma vez que permite a ligação de diferentes computadores de marcas e tamanhos, a Web lhe dá inteligência por meio da interação entre textos, imagens e sons. Três tecnologias convergentes - computação, microeletrônica e telecomunicações - abrem imensas possibilidades para a EAD.

Assim sendo, com a disponibilidade de tantas ferramentas, a qualidade dos cursos a distância melhorou, já que a quantidade de material é grande e oferece uma interatividade que facilita a troca de conhecimentos, possibilitando uma forma de ensino e aprendizagem mais fácil para os estudantes.

Diante de tanto crescimento, o número de pesquisadores dedicados aos estudos da EAD cresceu a partir da segunda metade do século XX. Os mesmos discutiam entre outros aspectos, suas diferentes interfaces, modos de distribuição, metodologia e forma de interação com os alunos. Começou-se também, a consolidar um processo legislativo resultante de uma política de EAD mais consistente, que almejava responder à exigência da expansão desta modalidade de ensino. De acordo com Mugnol (2009 p. 15), percebe-se que:

A entrada do século XXI caracterizou o fim das iniciativas particularizadas no campo da EAD. Deu início a uma era de amplos debates sobre esta modalidade, muito embora uma parte significativa da comunidade educacional continue considerando-a como uma modalidade diminuída de ensino e sem qualidade suficiente para ser equiparada à educação presencial.

Para prover uma melhor assistência ao crescimento dessa modalidade de ensino, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, criou a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDB - 1998). Este define Educação a Distância como uma modalidade

educacional onde os processos de ensino/aprendizagem acontecem a partir da melhoria das informações e comunicações que o acesso tecnológico possibilita a esses docentes e alunos que compartilham e desenvolvem essas atividades educativas em tempo e espaços diversificados.

Após a EAD ser reconhecida como uma modalidade de ensino, as universidades brasileiras passaram a oferecer cursos de pós-graduação para professores e mais adiante ofereceram cursos de graduação a distância semipresencial, com a mesma carga horária de cursos presenciais. A criação da Universidade Aberta do Brasil - UAB em 2005 deu um salto para a democratização da EAD, com expansão de políticas públicas de ensino superior, possibilitando propostas educacionais para os estados e municípios, estimulando a investigação em educação a distância no País. A UAB em convênio com as universidades federais e estaduais levou para grande parte do Brasil, Polos de ensino a distância que oferecem diversos cursos, tanto para professores como para alunos que desejarem ingressar no ensino superior.

Outro grande crescimento da EAD são nas instituições de ensino particular, que se espalharam por todo o país e com a aprovação do MEC oferecem diversos cursos em diversas áreas de atuação. O Ministério da Educação tem dedicado atenção a esta modalidade de ensino e vem publicando uma série de portarias normativas que estão servindo de fonte legal para demarcar os espaços, as formas de atuação das instituições e as características dos cursos. A trajetória histórica da EAD revela um crescimento desta modalidade de ensino.

Também é importante abordar sobre a gestão de sistema na EAD, que trata-se da organização e gerenciamento das partes envolvidas no sistema, visando o alcance dos objetivos em foco. Essa gestão possui uma grande influência no aperfeiçoamento da eficiência, qualidade e funcionamento do sistema. (BOF, 2011, p. 152). Sabe-se que nesse contexto existiu dois tipos de gestão que é a de sistema e a pedagógica. Dessa forma a gestão pedagógica é caracterizada pela responsabilidade de gerenciar as etapas e as atividades do curso a distância fornecendo apoio à aprendizagem e a avaliação.

Cumprir destacar sobre a importância de haver um esclarecimento a respeito do planejamento dessas atividades e etapas, pois para que essas possam funcionar de maneira eficiente é fundamental o cumprimento da programação prevista pela própria gestão. Os cursos de educação à distância fornecem uma diversidade de suportes tecnológicos que facilitam a comunicação dos alunos com os professores, com isso é fundamental que esses suportes existentes para apoiarem a aprendizagem do aluno possam funcionar com eficiência e qualidade.

De acordo com Bof (2011, p. 152), “se, de um lado, temos de garantir possibilidade real de o aluno se comunicar com uma instância do sistema para obter informações ou esclarecer dúvidas, por outro, é preciso garantir que, da parte da instituição, haja um atendimento eficiente, com respostas precisas e em tempo hábil.” Para que haja qualidade em uma gestão pedagógica é fundamental que a definição do sistema de avaliação faça parte do conhecimento de todos. Em relação à gestão de sistema é necessário esboçar, segundo Bof (2011, p. 154), “[...] podemos situar todas as outras necessidades de gerenciamento: de recursos financeiros, de pessoal, de treinamentos, de produção e distribuição de materiais, da tecnologia empregada, dos processos acadêmicos, de monitoramento e avaliação.”

Dessa forma, considera-se uma gestão produtiva aquela que participa de maneira ativa nos trabalhos e atividades das pessoas envolvidas (professores/alunos), com vista em identificar aspectos que ainda não foram compreendidos e necessitam serem melhorados ou reforçados. Deve haver também uma preocupação com a construção e preparação dos materiais instrucionais e principalmente com a condução e utilização das tecnologias.

Outro aspecto a ser mencionado remete na superação dos cursos a distância em relação a uma visão diminutiva e preconceituosa sobre a qualificação do ensino nesse sistema. Com a evolução desses cursos é possível observar claramente a quebra desse conceito negativo existente por parte da sociedade, já que, a construção da educação atualmente apresenta-se em acordo com as necessidades dos alunos e docentes, oferecendo uma qualificação profissional aos estudantes. Portanto todo esse suporte contribui para desconstrução de uma visão inadequada de que a EAD seria um processo que não ofereceria suporte suficiente para construir aprendizagem igualitária como nos cursos presenciais.

1.2 Uso das Tecnologias na Educação a Distância

A EAD, desde o seu surgimento, vem se desenvolvendo e aperfeiçoando os meios de ensino e aprendizagem graças ao desenvolvimento das tecnologias. O ensino por correspondência, como visto anteriormente, foi a primeira forma de educação a distância e se deu por meio do surgimento da escrita.

Além disso, com o auxílio das novas tecnologias, a Educação a Distância está presente em praticamente todas as modalidades de ensino, facilitando o acesso às matérias de estudos para uma melhor ampliação dos conhecimentos. Sendo assim, Soek e Gomes (2008) consideram que cada um desses meios tecnológicos contribuiu e introduziu novos elementos na relação do ensino e aprendizagem.

É válido ressaltar a importância da implementação de novas tecnologias, já que as pessoas em especial os jovens que estão inseridos nesse contexto, se deparam com a influência da utilização dessas tecnologias. Essa importância pode ser compreendida de modo a oferecer a essas pessoas uma melhor forma de trabalhar, destacando que essas tecnologias podem estar em constantes mudanças.

As tecnologias sem dúvida têm contribuído muito para a educação a distância e participando diretamente para uma melhor qualidade do ensino e aprendizagem, mas é importante destacar alguns dos desafios da virtualidade, tendo em vista que essas novas tecnologias existentes não possibilitam a garantia da qualidade da proposta. Desse modo, Litwin (2001, p. 21), afirma que “[...] Sua qualidade não está relacionada ao suporte, mas aos conteúdos que ali se desenvolvem e as atividades que possam gerar uma boa aprendizagem”.

A partir dessa concepção é importante frisar que os cursos a distância oferecem atualmente uma imensidão de ferramentas que auxiliam na construção da aprendizagem e principalmente na autonomia e preparação para uma vida profissional produtiva, dinâmica e moderna daqueles que fazem parte desse sistema. Assim sendo, a educação a distância não deve ser vista como um modelo único, pois segundo Neves (2009, p. 138), “os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos”. Ou seja, a realidade e necessidade presente no curso e no dia a dia dos estudantes é que irá destacar qual a melhor tecnologia a ser utilizada.

Sabe-se que um dos principais enfoques nos programas educacionais são as necessidades dos estudantes, uma delas trata-se da interação e comunicação entre aluno/professor que atualmente os meios tecnológicos possibilitam essa interação de maneira mais simplificada e avançada em relação às ferramentas anteriormente disponibilizadas nos cursos à distância. Desse modo, “sempre que necessário, os cursos a distância devem prever momentos presenciais, cuja periodicidade e obrigatoriedade devem ser determinadas pela natureza do curso oferecido”. (NEVES, 2009, p. 139).

A qualidade dos cursos de EAD depende da experiência do docente, dos suportes oferecidos dentro do sistema para construir educação, da adaptação aos meios tecnológicos, uma boa metodologia, atualização de informações e principalmente da inovação na utilização das ferramentas tecnológicas. É necessário que não ocorram determinadas falhas quanto ao uso da tecnologia nos cursos a distância que visam melhor qualificação, estas podem ser encontradas em instituições que consideram a presença virtual como suficiente para transmitir todas as informações necessárias para os alunos, havendo essa concepção as aulas presenciais

tornam-se cada vez menos frequente, já que a gestão não prioriza tanto a presença real do aluno.

Além disso, outras falhas podem ser apontadas na utilização da tecnologia interativa que trata-se da falta de criatividade para transmitir a informação, ou seja, muitos ainda fazem uso de palestras sem inovações nas ferramentas tecnológicas utilizadas e com isso o aluno pode ser o principal prejudicado, pois ele pode não receber apoio didático suficiente para suprir suas necessidades em relação aos conteúdos. Levando em consideração o que foi mencionado anteriormente, essas falhas podem não acontecer se a instituição conciliar as necessidades dos alunos e suas disponibilidades em relação às aulas presenciais melhorando e possivelmente aumentando a frequência dessas, para que assim professores e alunos possam compartilhar diretamente mais informações, outra sugestão é que, na realização de teleconferências, palestras, etc, faça-se a utilização de métodos inovadores de apresentações e transmissões de conhecimento, fazendo com que as apresentações tornem-se mais chamativas e interativas para todos.

A utilização dessas ferramentas tecnológicas deve ser feita de modo a oferecer motivação para os alunos e proporcionar melhoramento nas habilidades individuais de cada um, no que remete a busca correta de informações transmitidas através da tecnologia, levando principalmente o preenchimento das expectativas de cada indivíduo dando-lhes os resultados esperados em relação aos objetivos do curso. De acordo com Gatti (2009, p. 143) “educar e educar-se a distância requer condições muito diferentes da escolarização presencial”. Embora os estudantes de EAD tenham mais disponibilização de tempo para exercerem outras tarefas e até mesmo consigam utilizar parte desse tempo para codificar novas informações em um espaço individual, é importante esclarecer que esses estudantes não possuem a presença diária de professores e colegas.

Com isso surgem inúmeras necessidades, destacando uma delas como sendo a determinação, mudanças de hábitos que permitam organizar melhor o tempo e espaço para dedicar-se ao curso, aprender a lidar com as dificuldades do curso e com suas próprias, e principalmente deve haver perseverança para dar continuidade ao principal objeto de concluir o curso. É necessário que esses alunos consigam juntamente com os educadores uma boa interação, pois será isso que contribuirá para melhores desenvolvimentos no processo de ensino/aprendizagem, e esta acontece através da função primordial que a tecnologia possibilita para os cursos a distância.

Outra questão a ser apontada remete aos materiais informativos utilizados pelos educadores na transmissão de conhecimentos e informações, esses materiais devem permitir

segundo Gatti (2009, p. 144) “mais cuidado no sentido de ser ao máximo autoexplicativo, oferecendo informações decodificáveis pelos participantes, sem intérpretes, porém criando ao mesmo tempo oportunidades de extrapolações, pesquisa, reconstrução de fatos do conhecimento humano [...]”.

Esses aspectos devem ser absorvidos e praticados, pois eles contribuem positivamente na qualificação dos cursos não presenciais. Portanto cumpre destacar que essa qualidade existente na EAD vai além do bom uso tecnológico, já que de acordo com Moran (2010, p. 147), “um curso de qualidade depende muito da possibilidade de uma boa interação entre seus participantes, do estabelecimento de vínculos e de fomentar ações de intercâmbio”.

1.3 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – A Plataforma Moodle

São muitos os conceitos que a literatura traz para definir os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), mais precisamente, Peres (2011, p. 96), define um AVA como sendo “um ambiente criado na Internet através do uso de diferentes recursos tecnológicos reunidos a fim de criar um contexto educacional que possibilita diferentes tipos de interação entre aluno, professor e conteúdo. “A figura 1 destaca um Ambiente Virtual”.

Figura 1. Ambiente Virtual de Aprendizagem



Fonte: Imagem do autor.

Os Ambientes Virtuais estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito acadêmico como uma opção tecnológica para atender uma demanda educacional, e reflete diretamente na comunicação e troca de informações entre as pessoas que fazem parte deste ambiente. A utilização de ambientes virtuais deve ter como ênfase a comunicação voltada para a educação a distância, pelo dinamismo de estabelecer processos comunicativos em várias formas de linguagem (escrita, oral e visual), de registro, memorização e recuperação de dados, não importando para isso o espaço e o tempo em que os interlocutores se estabeleçam. Neste contexto Almeida (2008, p. 33), afirma que:

A utilização de ambientes virtuais tem sua perspectiva favorecida pela possibilidade de interação e de construção colaborativa, pois favorece o desenvolvimento de competências e habilidades à elaboração e leitura do discurso em diversas linguagens (verbal e não-verbal, ao mesmo tempo, que promove a construção de ideias promovidas pelo debate [...]).

Segundo Filho (2011), a comunicação por ambientes virtuais possibilita uma melhor interação, embora haja uma dispersão geográfica, de alunos e de professores alimentarem simultaneamente o processo de ensino-aprendizagem por uma memória compartilhada, coletiva e cooperativa. Neste sentido podemos afirmar que um ambiente virtual é um espaço de grande significação onde pessoas interagem, desenvolvendo assim a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem.

Desta forma é fundamental destacar um exemplo desses ambientes virtuais, isto é, o Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos), é considerado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou seja, é uma plataforma de aprendizagem a distância, gratuita, sendo também um software livre, utilizado por muitas Universidades em todo o mundo. Uma delas é a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que utiliza a plataforma Moodle nos cursos de EAD, e várias outras também adotam essa plataforma para gerenciamentos dos cursos. Segundo dados de Sabbatini (2007, p. 01), sua utilização é destacada a seguir:

Atualmente o Moodle é um sistema consagrado, com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 25 mil instalações, mais de 360 mil cursos e mais de 4 milhões de alunos em 155 países, sendo que algumas universidades baseiam toda sua estratégia de educação a distância na plataforma Moodle. O sistema é extremamente robusto, suportando dezenas de milhares de alunos em uma única instalação.

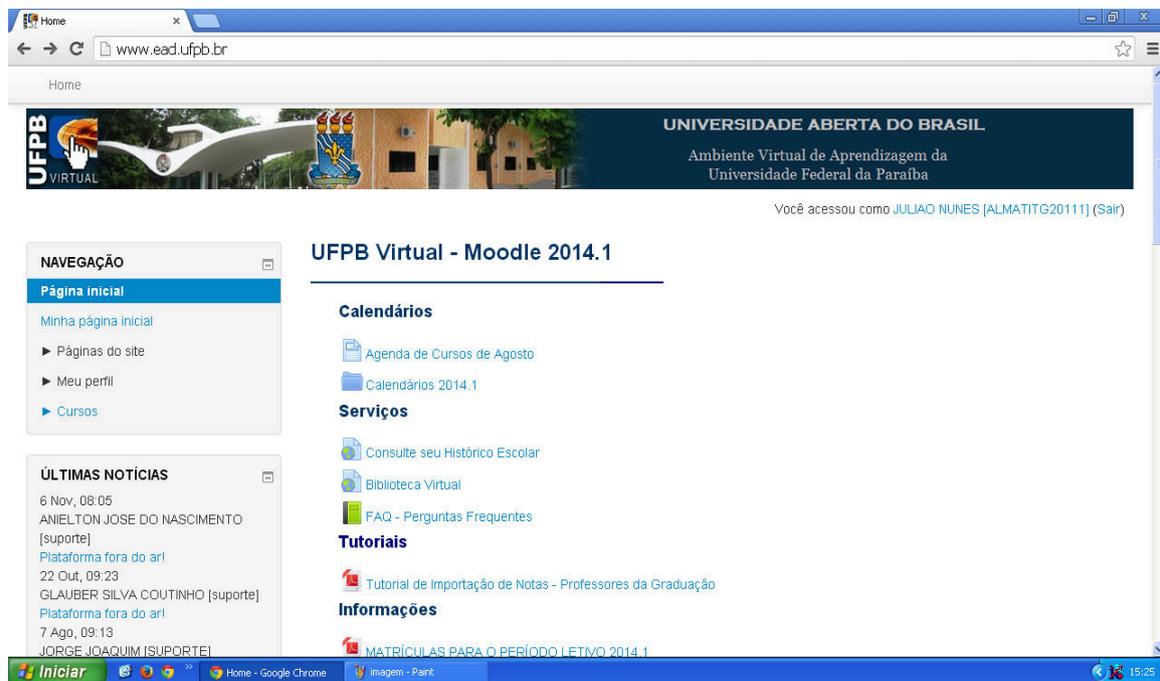
Mais precisamente, a plataforma Moodle é uma aplicação baseada na Internet. É composto basicamente de um servidor central que abriga os softwares, bancos de dados,

scripts e clientes (universidades, alunos e professores) de acesso a um ambiente virtual, que pode ser acessado por qualquer navegador web. (SABBATINI, 2007).

Segundo Santos (2009), estrutura do Moodle é basicamente composta pelos seguintes recursos: comunicação (fóruns, bate-papo, avaliações), criação de textos (diários, trabalhos individuais, trabalhos em colaboração), repositório de conteúdo e criação de pastas e arquivamentos de documentos pessoais (portfólio).

Algumas ferramentas são importantes e são disponibilizadas pelo Moodle, tais como acesso a arquivos em qualquer formato, livros eletrônicos, atividades interativas, textos interativos, textos simples e links. (SABBATINI, 2007). “A figura 2 destaca um ambiente da Plataforma Moodle”.

Figura 2. Ambiente Virtual Moodle



Fonte: Imagem do autor

Esses recursos são disponibilizados tanto para alunos, como para professores e para própria instituição de ensino. Alguns recursos podem ser acessados por qualquer pessoa, pois são de acesso livre, no entanto as disciplinas e cursos apenas podem ser acessados por professores e alunos cadastrados, mediante identificação (login e senha). Os recursos de comunicação são muito importantes e tem como finalidade a busca de uma melhor interação entre aluno/professor e aluno/aluno, bem como, uma forma mais dinâmica de trocar informações, realizar conversas, troca de dúvidas, já que o contato físico entre eles é muito pouco.

Já os recursos de criação de texto são responsáveis para auxiliar a criação de trabalhos, isso porque as atividades que são disponibilizadas pelos professores para os alunos, são desenvolvidas e respondidas pelos recursos disponibilizados pelo Moodle. O repositório de conteúdo e criação de pastas e arquivamentos são recursos disponíveis para que os usuários arquivem suas atividades e busquem a qualquer momento que necessitar. Toda essa estrutura tem como finalidade, desenvolver uma melhor interação entre as partes envolvidas, buscando assim uma forma melhor de desenvolver o ensino e a aprendizagem dentro da EAD.

É importante destacar que a base educacional da Plataforma Moodle reflete na ideia de construtivismo, ou seja, o conhecimento pode ser transmitido pelo professor a partir de recursos tecnológicos, fazendo com que o aluno seja capaz de construir novos conhecimentos por meio de suas próprias habilidades, sem que esteja restrito somente a livros, aulas presenciais e ao tradicional método de ensino (aulas expositivas). Dessa forma a aprendizagem é construída em ambientes favoráveis e colaborativos principalmente para os estudantes, essa Plataforma apresenta um interesse maior em possibilitar o compartilhamento de ideias, dúvidas e conhecimentos por meio da interação entre professor e aluno. (SABBATINI, 2007).

1.4 O Papel do Professor na Educação a Distância

Diante da atualidade é importante destacar as modificações ocorridas na educação, algumas dessas transformações podem ser compreendidas a partir do surgimento de cursos a distância, capacitando profissionalmente sujeitos durante e após uma vida acadêmica, outro exemplo é a implementação de novos recursos tecnológicos para as escolas como resultado da busca por uma melhor educação para todos. Com o surgimento dessas mudanças, os professores também necessitaram se encaixarem as exigências impostas pela educação.

É possível compreender o grau de importância existente na utilização de recursos tecnológicos, já que, esses possibilitam novos meios de comunicações e de informações, contribuindo principalmente na ampliação de recursos que ofereçam maior qualidade no processo de ensino/aprendizagem, tanto presencial quanto virtual. Dessa forma surge a necessidade dos professores adaptarem-se a essas tecnologias, para que possam transmitir novos conhecimentos capacitando os alunos através desses meios tecnológicos.

A tecnologia pode ser considerada como uma ferramenta essencial na educação a distância, pois compreender a realidade existente de cada indivíduo nesse processo, torna-se uma tarefa árdua para o professor, assim é válido destacar a importância da utilização desses

meios tecnológicos, pois esses auxiliam a construção da educação adequando professor/aluno ao ensino não presencial. (MANARA E FREITAS, 2011).

A educação a distância implica numa divisão entre as tarefas dos processos de ensinar, incluindo principalmente uma estrutura organizacional, planejamentos, metodologias e produção de materiais, tendo como principal foco os processos de aprendizagem estando de acordo com as condições e necessidades dos estudantes. (FILHO, 2011). Uma das principais características da EAD é a construção individual da aprendizagem de cada aluno auxiliada pelo professor, embora não estejam em um contexto presencial.

“A EAD como tecnologia da educação apresenta características diferenciadas do ambiente escolar como conhecemos.” (CHAVES, 1999, p. 20). Todavia, a educação a distância no processo de ensino e aprendizagem requer um espaço interativo, confiável, buscando fundamentalmente a construção do conhecimento. Nesse contexto, Freire (2005, p. 35), explica que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar condições para que ele ocorra”.

Dessa forma o conteúdo disponível pelo professor precisa ser mais planejado, claro, pesquisado e detalhado, baseado na concepção do aluno, criando assim as condições para se constituir o conhecimento individualizado caracterizado na educação à distância. Nesse panorama, Pesce (2008, p. 33) explica que:

Se, por um lado, é intuito da Educação a Distância é integrar e possibilitar um conjunto de técnicas, metodologias, didáticas e meios de comunicação que promovam, a partir da realidade do aluno, a autonomia e a autoaprendizagem; por outro, é necessário que tenha como diretrizes e suporte a eficiência do ensino e a interação das relações aluno-professor, aluno-aluno.

Segundo Filho (2011), a necessidade de aprendizagem amplia a potencialidade interativa entre professor-aluno e aluno-aluno, facilitada pela comunicação informacional, diminuindo a distância dos interlocutores. Esta relação é necessária para se construir uma boa aprendizagem ocorre em sua maioria em ambientes virtuais que estabelecem os processos comunicativos e interativos.

Também é necessário ressaltar que todos os indivíduos inseridos no processo de aprendizagem sendo eles professores ou alunos, devem sempre buscar o conhecimento de maneira coletiva. Quando se fala de benefícios tecnológicos compreende-se que a implementação de tecnologias proporcionam auxílios e desafios para os professores de EAD; Auxílio por facilitar a comunicação entre professor/aluno, fazendo com que o aluno possa debater como o educador sobre dúvidas com maior liberdade no mesmo espaço de tempo.

Em relação aos desafios, trata-se de manter o aluno interessado e motivado em aprender, outro ponto importante a ser destacado é sobre o estudante compreender as dificuldades existentes em um curso de educação a distância, de não ter a presença diária de um professor. Outro desafio é conseguir transmitir a ideia para seus alunos de como utilizar conhecimentos por meios tecnológicos, já que, existe uma banalização das tecnologias de informações no meio social atingindo principalmente a educação.

Esse educador possui um papel primordial na construção da aprendizagem, pois existe uma necessidade imensa de motivar e orientar esses alunos a se manterem estimulados, pois um curso a distância não dispõe de muitas aulas presenciais e o professor é a aquele que se encarrega de suprir essa necessidade. (MANARA E FREITAS, 2011). O educador que estar inserido no processo de ensinar em cursos de educação a distância deve ser considerado segundo Andrade, “com um papel similar ao professor do ensino presencial, sendo ele responsável por promover a interatividade, pela troca de experiência entre os alunos e por reforçar a comunicação do grupo.” (ANDRADE, 2009, p. 07).

Faz-se necessário abordar sobre a metodologia utilizada pelo educador, pois ele é o responsável por mediar o estímulo do aluno em relação à construção de trabalhos grupais e individuais. Os conhecimentos compartilhados ocorrem por intermédio das relações de aprendizagem, de acordo com Manara e Freitas (2011, p. 04),

Há um estreitamento de vínculos, tanto entre alunos e professores quanto no contexto geral da EAD e através das disciplinas e do Ambiente Virtual de Aprendizagem que cada um tem a oportunidade de “mostrar-se” e partilhar suas descobertas e conhecimentos.

O professor que participa diretamente no processo de educação a distância buscando possibilitar uma melhor qualidade no ensino, através de sua metodologia utilizada para os estudantes inseridos nesse contexto, pode atuar em diversas condições segundo Manara e Freitas (2011, p.04), “como orientador, apresentando e desenvolvendo hábitos e estratégias de estudo, na investigação e pesquisa, auxiliando no encontro de soluções para problemas de aprendizagem e realizando mediações pedagógicas.”

Assim sendo, a função do professor é fundamental no que diz respeito à transmissão de conhecimentos que são construídos de modo coletivo, através das relações das partes envolvidas com as ferramentas essenciais que auxiliam a construção da aprendizagem. Desse modo as “atividades pedagógicas atribuídas às funções dos professores na EAD, exigem, não somente o domínio do saber sobre o objeto de conhecimento, mas a capacidade de interação do conhecimento entre as pessoas.” (MANARA E FREITAS, 2011, p. 05).

Integrar o educando ao caminho de novos conhecimentos é em grande parte uma tarefa do educador, esses métodos de integração devem ser planejados e possuir estruturas sólidas para manter o aluno interessado e facilitar sua autoaprendizagem. A tecnologia é um atributo importante que serve para a adaptação tanto de professores quanto de alunos para essa nova proposta de educação. Dessa forma é importante mencionar que o professor muitas vezes não está presente fisicamente, mas com o auxílio das tecnologias, adquire formas de desenvolver o seu papel.

2. POLO VIRTUAL DE ITAPORANGA- PB

Os tópicos a seguir destacam o crescimento da educação a distância como uma nova modalidade de ensino nos cursos não presenciais tornando-se possível ainda dentro desse contexto obter informações sobre a evolução da EAD no Polo Virtual da UFPB de Itaporanga-PB, enfatizando também sobre o Curso de Licenciatura em Computação.

2.1 A Educação a Distância no Polo

A educação a distância pode ser entendida como uma modalidade de ensino, onde professores e alunos estão separados fisicamente e interagem por meio de tecnologias. (LITWIN, 2001). Essa modalidade está crescendo gradativamente com um número maior de pessoas que cada vez mais estão aderindo a esse tipo de ensino.

Esse crescimento se deu por meio de investimentos do Governo Federal e da iniciativa privada. A criação da Secretaria de Educação a distância (SEED/MEC) foi o primeiro passo para a democratização do ensino a distância.

Pouco depois, em 2005 o Ministério da Educação do Governo Federal, em parceria com empresas estatais, criou o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o objetivo de expandir a educação superior dentro do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Segundo a (UAB, 2014) ela pode ser entendida da seguinte maneira,

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal. (UAB, 2014. s/p)

Dessa forma, a UAB tem o objetivo de democratizar o ensino superior para todas as regiões do País, visando atender todos os públicos e principalmente os professores que atuam na educação básica e qualifica-los para um melhor desenvolvimento da educação.

O sistema UAB fez parcerias com as instituições de ensino e criou os Polos Virtuais de Educação que oferecem vários cursos para qualquer pessoa que quiser ingressar no ensino superior. Uma dessas parcerias foi realizada com a Universidade Federal da Paraíba, que culminou com a criação de vários polos por todas as regiões do estado.

Um desses polos foi implantado na cidade de Itaporanga, no interior da Paraíba, uma cidade de localização estratégica em uma região conhecida como Vale do Piancó, que tem 18 cidades, onde não existe nenhuma universidade pública. Itaporanga é a cidade mais desenvolvida desta região e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população é estimada em 24.000 (vinte e quatro mil) habitantes, com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0.615 considerado de nível médio pelas autoridades brasileiras.

O Polo Virtual da UFPB de Itaporanga-PB oferece 09 (nove) cursos de graduação e 02 (dois) cursos de especialização a distância: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Ciências Agrárias, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Letras/LIBRAS, Licenciatura em Pedagogia e os cursos de especialização em Gestão Pública e Especialização em Gestão Pública Municipal.

A estrutura do prédio é simples comparada a de grandes centros acadêmicos. Segundo a Coordenadora Maria de Lourdes Pereira Alves a estrutura de um polo deve ser composta de 01 (uma) sala para Secretaria Acadêmica, 01 (uma) Sala da Coordenação do Polo, 01 (uma) sala para Tutores Presenciais, 01 (uma) sala de Professores e Reuniões, 03 (três) sala de Aula Presencial Típica, 01 (um) Laboratório de Informática, 01 (uma) Sala de vídeo conferência e 01 (uma) sala para a biblioteca. Requisitos mínimos que o MEC exige para o funcionamento de cursos a distância.

O ensino no polo acontece por meio de aulas virtuais e, eventualmente, aulas presenciais. Aulas eventuais, porque os encontros entre professores e alunos acontecem apenas uma vez a cada três meses, para tirar dúvidas e realização das provas. A comunicação entre professores, alunos e universidade acontece graças à adoção de ambientes virtuais, que auxiliam na comunicação, troca de informações, disponibilidades de conteúdos, avaliações, atividades permanentes, bate – papo, fóruns e troca de e-mails.

A plataforma utilizada por todos os participantes dos cursos é a Plataforma Moodle, um ambiente virtual dentro do ciberespaço que oferece uma gama de facilidades para que haja uma maior interação entre professores e alunos e alunos/alunos, melhorando assim o ensino/aprendizagem. Neste ambiente, os professores dispõem os conteúdos para os alunos acessarem e realizarem seus estudos, além de acessar todas as disciplinas e notas das atividades. As avaliações são realizadas de forma contínua, os professores dispõem os conteúdos e atividades na plataforma, além de ficarem a disposição em fóruns e bate-bapos para atender as dúvidas dos alunos, que acessam essa material, estudam, desenvolvem os exercícios e fazem as provas.

Uma das principais dificuldades encontradas pelos alunos de cursos a distância é o fato de não dividirem diariamente o mesmo espaço físico com o professor, o que exige do estudante um estudo individualizado. Já a vantagem, é que nesta modalidade de ensino o aluno pode flexibilizar seu tempo, abrindo espaço para realizar outras atividades.

Todavia, é válido ressaltar sobre a qualidade do ensino a distância. Graças ao investimento de instituições de ensino públicas e privadas nesta modalidade, destacando que essa evolução só foi possível graças ao desenvolvimento das tecnologias, que associadas à educação a distância, oferecem uma alternativa diferente do ensino convencional para pessoas que não tem condições de concluir um curso superior presencial, e moram distante dos grandes eixos educacionais. Dentro do contexto do Polo, é oferecido o curso de Licenciatura em Computação que será explicado mais a fundo posteriormente.

2.2 O Curso de Licenciatura em Computação

Segundo o Currículo de Referência para os Cursos de Licenciatura em Computação - (CNE, 2003) da Sociedade Brasileira de Computação – (SBC) a Ciência da Computação pode ser entendida como a área do conhecimento de computadores ou informática, além de incorporar sistemas computacionais e suas aplicações, bem como projetos, modelagem de dados, desenvolvimento de teorias e experimentação. É uma das áreas mais importantes do conhecimento, que pode ser associada a qualquer outra ciência para facilitar ou melhorar o desempenho de certa atividade.

Os computadores são de grande importância para a sociedade, pois estão presentes nas comunicações, no ensino, na pesquisa e na saúde. É uma ferramenta indispensável na sociedade contemporânea. Neste sentido, Nunes (2008, p. 01) afirma que:

Numa sociedade desenvolvida não se pode imaginar o cidadão ignorante em computação, do ponto de vista da ciência da computação. A computação é tão ou mais importante como química, física etc. até porque, todo cidadão, no exercício de suas atividades profissionais, seguramente vai aplicar tecnologias da informação.

Neste sentido, com o crescimento destas tecnologias, as pessoas tiveram a necessidade de se adaptar a essa evolução, já que elas estão presentes em todas as partes e o uso cotidiano destas ferramentas é cada vez mais comum. Com todo crescimento, o governo sentiu a necessidade de inserir essas tecnologias na educação, e o computador foi o principal meio tecnológico para auxiliar no ensino-aprendizagem. A partir de então o governo capacitou professores para utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis para utilizá-las nas escolas.

Em 1997 a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), criou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), para inserir nas instituições públicas de ensino as Tecnologias da Informação, estimulando o seu uso voltado para a Educação de forma pedagógica. Considerando a inserção dessas tecnologias nas escolas, chamou a atenção das universidades, refletindo na necessidade da criação de um curso de Licenciatura em Computação para dar suporte a esses programas que estavam sendo criados, com isso surgiu a necessidade de profissionais específicos para essa área.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 1996), e no Conselho Nacional de Educação Superior (CNE) que estabelece que os cursos de licenciatura tenham no mínimo 2800 (duas mil e oitocentas) horas, na qual 400 (quatrocentas) horas de prática curricular ao longo do curso, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular, 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos de natureza científica e por fim, 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmicas. Depois de alguns anos de discussões e planejamento para sua implantação, a Universidade de Brasília (UNB) criou e impulsionou o curso de Licenciatura em Computação para todo o Brasil, servindo de base para outras instituições oferecerem esse curso.

Com a implantação dos cursos de Licenciatura em Computação, surgiu um novo profissional da área de Educação, com o perfil para unir aos fundamentos da Ciência da Computação às técnicas pedagógicas, a fim de amparar os diferentes níveis de ensino utilizando teoria e prática. Segundo a CNE (2003),

A concepção de cursos de formação profissional docente em computação abrangerá o enfoque de formação especializada e multidisciplinar. Esse requisito é fundamentado no fato de que o campo de atuação do profissional licenciado em computação deverá contemplar a educação básica nas escolas, para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino de nível médio, e a educação profissional, para as demandas produtivas do trabalho de formação geral e especializada. Ambos

os campos de atuação do licenciado podem ter a computação como o corpo de conhecimentos multidisciplinar e/ou especializado. (CNE, 2003, p. 02).

Assim sendo, de forma multidisciplinar, a formação do futuro licenciado deve proporcionar diversas situações em que o estudante adquira conhecimentos por meios da Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, dentre outras. De forma especializada, deve transmitir conhecimentos da própria área da Computação, que futuramente possam atuar, destacando Programação, Inteligência Artificial, Redes de Computadores e várias outras áreas específicas.

De forma geral, busca uma formação sólida e abrangente na área da computação, além de enfatizar aspectos humanísticos e pedagógicos, características indispensáveis de qualquer curso de licenciatura.

Segundo a (CNE, 2003), os conteúdos formativos desenvolvidos durante o curso de Licenciatura em Computação, são divididos em quatro áreas do conhecimento, que são elas: Área de Formação Básica, Área de Formação Tecnológica, Área de Formação Complementar e Área de Formação Humanística,.

A Área de Formação Básica é aquela voltada para a Ciência da Computação, visando o domínio de técnicas, raciocínio, Programação, Organização e Arquitetura de Computadores, Armazenamento de Informações e utilização de ferramentas básicas. Além disso, faz-se uso da Matemática para desenvolvimento lógico e abstrato e resolução de problemas, utilizando a Pedagogia para contribuir nas relações de aprendizagem, baseadas na organização curricular e métodos de ensino.

Já a Área de Formação Tecnológica é uma das mais importantes para o curso de Licenciatura em Computação, já que busca o domínio das técnicas de suporte aos sistemas computacionais, ou seja, Linguagens, Banco de Dados, Sistemas Operacionais e Redes de Computadores. Busca um domínio básico das tecnologias de modelagem voltadas para o conhecimento e desenvolvimento de Sistemas Multimídia, Sistemas de Informações, Construção de Software, além de áreas de Engenharia da Computação.

Outro aspecto importante dentro da Área de Formação Tecnológicas, é a gestão de tecnologias educacionais, que busca a gestão educacional, pautada no planejamento, avaliação, gestão de processos educacionais, comunicação e práticas do ensino de computação voltada para criação e consolidação de meios, técnicas e produção de materiais de ensino de computação no contexto escolar e fundamentos teóricos das ciências da educação.

Na Área de Formação Complementar o licenciado em Computação desenvolve uma formação ampla direcionada para uma abordagem computacional voltada para uma

compreensão científica e humanista nos processos educacionais, contextualizando o ensino e seus problemas voltados para diversos domínios da computação, além de envolver outras ciências como matemáticas, filosofia, psicologia e demais áreas do conhecimento.

A Área de Formação Humanista requer uma análise e compreensão da realidade voltada para o contexto social. Essa aplicação torna a Licenciatura em Computação dotada de uma formação humanística fundamental, já que temos a necessidade da renovação nos processos educacionais, buscando uma análise crítica da realidade educacional, cultural, política e econômica. Dessa forma a (CNE, 2003, p.14) em relação à formação humanista diz que “exige uma concepção de formação autônoma e empreendedora para a educação visando o desenvolvimento em ciência e tecnologia, integrado às questões sociais”. Vale salientar que formação autônoma é a busca por um melhor aperfeiçoamento de suas técnicas voltadas para o cooperativismo a fim de desenvolver uma formação mais sólida, baseada na prática pedagógica e na profissionalização do educador.

Alguns princípios são obrigatórios e indispensáveis para a formação do curso, tais como: Vivência teórico-prática e experimental, Prática Pedagógica de Ensino, Estágio Supervisionado, Pesquisa e Projeto de Licenciatura, Flexibilização da Formação e do Currículo. Dessa forma, segundo a (CNE, 2003, p.09)

Os cursos de licenciatura devem ser consolidados como cursos de excelência de nível de graduação e de duração plena para a formação inicial de educadores na área de computação. O tempo destinado à parte prática deve permear todo o curso de formação, de modo a promover o conhecimento e a integração teórico-prática na formação do educador.

Todos esses requisitos devem estar contidos nas disciplinas dos cursos de Licenciatura em Computação. Ressalta-se que quando um curso for implantado em qualquer universidade, será criado o Projeto Político Pedagógico (PPP) e nele, serão abordados todos os pontos do curso. Dessa forma, o Conselho Nacional de Educação (CNE/2003) de acordo com as diretrizes curriculares do curso de Licenciatura em Computação, orienta que:

A construção do projeto pedagógico deve ser feita coletivamente, com a participação de docentes das diversas áreas envolvidas. Cada instituição de ensino superior deve exercitar seu potencial criativo e inovador na elaboração do seu projeto pedagógico, a partir da definição do perfil dos egressos, com as competências, habilidades e atitudes requeridas. Os conteúdos curriculares podem ser ministrados em diversas formas de organização, conforme proposta pedagógica, ressaltando a metodologia de ensino-aprendizagem com ênfase em abordagens que promovam a participação, a colaboração e o envolvimento dos discentes na construção gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem. (s/p).

Assim sendo, o PPP é a referência que o curso deve seguir, respeitando-se as características, carga horária, competências e o perfil estabelecido pela instituição de ensino, destacando que todas essas informações também são aplicadas aos cursos de Licenciatura em Computação na modalidade a distância.

Os benefícios para a sociedade trazidos pelos cursos de Licenciatura em Computação são inúmeros, o (CNE, 2003) descreve sua importância da seguinte forma:

Os cursos de Licenciatura em Computação têm como objetivo principal preparar professores para formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para conviver e prosperar em um mundo cada vez mais tecnológico e global e que contribuam para promover o desenvolvimento econômico e social de nosso País.

Essa contribuição acontece devido à formação específica na área tecnológica e pedagógica, criando um profissional multifacetado capaz de atuar em vários campos. A área de atuação do licenciado em computação é vasta e oferece um leque extenso de possibilidades, dentre as quais destacam as seguintes: Pesquisa em tecnologia na área da Informática, criação, utilização e avaliação de software educacional, elaboração e participação em projetos na área de Ensino a Distância (EAD), desenvolvimento de materiais instrucionais através do emprego da informática, docência na área de computação para o Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Profissional e organização, administração de laboratórios de informática e capacitação de professores para o uso de tecnologias, dentre outras coisas.

Vale ressaltar que a Licenciatura em Computação por ser considerado um curso “novo”, comparado a outros como Matemática, História e Letras, ainda enfrenta certas dificuldades nas escolas públicas do Brasil. Na grade curricular escolar brasileira ainda não existe a disciplina de Informática ou Computação, o que prejudica o futuro licenciado nessa área de atuação.

Diante de tais dificuldades, os cursos de Licenciatura em Computação crescem e sua contribuição é notável para o desenvolvimento da educação e da sociedade, graças ao esforço de muitas instituições de ensino que aperfeiçoam o curso para formar profissionais cada vez mais qualificados, éticos e que contribuam cada vez mais para o desenvolvimento do nosso País.

3. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O curso de Licenciatura em Computação no Polo Virtual da Universidade Federal da Paraíba - UFPB no Município de Itaporanga-PB.

3.1 Caracterização do curso

O Curso Virtual de Licenciatura em Computação que funciona no Polo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB no município de Itaporanga - PB, foi criado em 29 de abril de 2010 pela resolução CONSEPE N° 07/2010 UFPB.

Com duração de 2895 (duas mil oitocentas e noventa e cinco) horas, que funciona estabelecendo os seguintes critérios: duração mínima de 8 (oito) semestres e máxima de 12 (doze) semestres, exigência de elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso e ingresso apenas por aprovação no vestibular.

3.2 Organização Física, Humana e Curricular.

Para o funcionamento de qualquer curso superior, é necessária uma estrutura mínima para realização das atividades, em se tratando de um curso de Computação é fundamental que a estrutura oferecida dê suporte as necessidades surgidas durante o caminho percorrido pelo acadêmico. Assim sendo, o Polo dispõe de recursos multimidiáticos disponíveis, não só para o curso de Computação, mas também para os outros cursos em funcionamento no prédio, uma sala de vídeo para os alunos assistirem as aulas virtuais, além de filmes e outras necessidades que utilizem este recurso.

Para auxílio aos professores, o curso dispõe de datashows e notebooks que são utilizados para um desenvolvimento das aulas. No Polo há ainda uma biblioteca com amplo espaço, ambiente climatizado e livros que abrangem não só o curso de Computação, mas sim todos os cursos oferecidos pelo Polo.

Quanto aos computadores, o Polo dispõe de um laboratório de informática completo, com acesso a internet e ferramentas de programação para os alunos realizarem o desenvolvimento prático das aulas, além de suas tarefas nas aulas presenciais ou para o apoio aos estudantes que não tem computadores em casa e utilizam este espaço para acessar o ambiente virtual do curso. “Na figura 3, apresenta-se o laboratório de informática do Polo”.

Figura 3. Laboratório de informática do Polo



Fonte: Imagem do Autor (2014)

Mas, para a qualidade de um curso, é necessário não só recursos físicos e sim recursos humanos de qualidade para oferecer uma formação de qualidade aos acadêmicos. Segundo o PPP do curso virtual de Licenciatura em Computação, os participantes do processo de ensino, que compõem a estrutura administrativo-pedagógica do Curso Virtual de Licenciatura em Computação são: Coordenador do Curso, Coordenador de Tutoria, Professor Formador, Professor Conteudista, Tutor a Distância e Tutor Presencial, são responsáveis para organizar o andamento do curso.

Atualmente o corpo docente é formado por doutores, mestres e especialistas, além de tutores formados na área para dar suporte diariamente aos alunos. Lembrando que os professores que ministram as aulas virtuais são os mesmos que ministram as aulas presenciais e são professores não só do curso virtual, mas sim também do curso presencial de Computação da UFPB.

A organização curricular do curso virtual de Licenciatura em Computação é baseada em três áreas do conhecimento, Tecnológica, Pedagógica e de Cálculos, que visam uma formação sólida e abrangente para que o profissional seja capaz de atuar em qualquer área de

sua formação, então de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso, a grade curricular é organizada da seguinte forma:

- **Conteúdos Básicos da Ciência da Computação:** Introdução a Computação, Introdução a Programação I e II, Introdução a Arquitetura dos Computadores, Estrutura de Dados, Teoria da Computação e Análise e Projeto de Sistemas, totalizando 480 (quatrocentos e oitenta) horas.
- **Conteúdos Básicos de Matemática:** Matemática Elementar, Cálculo Diferencial e Integral, Matemática Computacional e Probabilidade e Estatística, totalizando 240 (duzentas e quarenta) horas.
- **Conteúdos Básicos Tecnológicos:** Sistemas Operacionais, Engenharia de Software, Redes de Computadores, Agentes Inteligentes em Educação, Banco de Dados, Interface Humano-Computador de Software Educativo, Sistemas WEB, totalizando 420 (quatrocentos e vinte) horas.
- **Conteúdos Básicos de Formação Humanística:** Ética Profissional e Computadores e Sociedade, totalizando 120 (cento e vinte) horas.
- **Conteúdos Básicos de Formação Pedagógica:** Fundamentação Antropo-Filosófica da Educação, Fundamentação Sócio-Histórica da Educação, Fundamentação Psicológica da Educação, Didática e Política e, Gestão da Educação, totalizando 300 (trezentas) horas.
- **Estágio Curricular:** Estágio Curricular Supervisionado I, II, III E IV, totalizando 405 (quatrocentos e cinco) horas.
- **Conteúdos Complementares Obrigatórios:** Metodologia do Trabalho Científico, Trabalho de Conclusão de Curso, Pesquisa Aplicada a Computação, Inglês Instrumental, Introdução à EAD, Produção de Materiais Instrucionais, Libras, Seminário temático: Objetos Digitais e Educação em Computação, Seminário Temático e a Computação como Ciência Básica, totalizando 540 (quinhentas e quarenta) horas.
- **Conteúdos Complementares Optativos:** Compiladores, Física I, Software Educacional, Multimídia na Educação, Introdução a Administração, Sociologia Geral, Introdução a Filosofia, Introdução a Antropologia, Introdução a Psicologia, Economia Brasileira, Economia da Tecnologia, Português Instrumental I e Inglês Instrumental II, totalizando 180 (cento e oitenta) horas.

- **Conteúdos Complementares Flexíveis:** Tópicos Especiais em Computação I, II, III e IV, totalizando 210 (duzentas e dez) horas. Totalizando uma carga horária de 2.895 (duas mil oitocentos e noventa e cinco) horas.

Todavia, tendo seus estudos fundamentados no currículo citado acima e relacionando os componentes curriculares, o licenciado em computação passa a ser um receptor de informações, e tornando capaz encontrar soluções para problemas reais de seu futuro como docente integrante de uma sociedade tecnológica.

4. METODOLOGIA

Neste capítulo iremos apresentar a metodologia selecionada para a realização deste trabalho e ao decorrer serão destacados o tipo da pesquisa, o local do estudo e amostra, os instrumentos utilizados, levantamento e análise dos dados, entre outros.

4.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como de cunho quanti-qualitativo, que inicialmente apresenta-se de forma quantitativa visando à obtenção dos dados através das questões de múltipla escolha contidas no questionário aplicado. No segundo momento as respostas dadas pelos indivíduos referente as perguntas abertas existente no questionário, são avaliadas de maneira interpretativa seguindo a linha qualitativa.

Dessa forma essa pesquisa alcança um resultado considerado fidedigno por utilizar as referentes abordagens (quantitativa e qualitativa), já que ambas se complementam tendo a capacidade de preencher as necessidades uma da outra (GOMES E ARAÚJO, 2004). Assim sendo, a utilização dessas vertentes possibilitam uma avaliação mais acurada dos dados coletados na pesquisa.

4.2 Local de estudo e amostra

A pesquisa foi realizada no Polo Virtual da UFPB, na cidade de Itaporanga, e aplicada em uma amostra de 69% (sessenta e nove por cento) dos alunos das turmas selecionadas no curso de Licenciatura em Computação que abarca em sua população um total de 72 (setenta e dois) alunos.

4.3 Instrumentos

Para que o estudo pudesse ser desenvolvido com êxito utilizou-se um questionário (apêndice B) constituído de perguntas abertas e fechadas, direcionado aos indivíduos escolhidos para compor a amostra do estudo.

4.4 Levantamento de dados

Para realização da coleta de dados pode-se utilizar alguns importantes procedimentos, dos quais foram escolhidos: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e contato direto com os pesquisados.

4.5 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica possui uma relevante importância por permitir uma variedade de informações sobre outros estudos realizados sobre o tema em questão. Com isso a pesquisa bibliográfica de acordo com Cerro, Bervian e Silva (2007, p.61), “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

4.6 Pesquisa documental

Já a pesquisa documental é realizada para fins investigatórios fazendo-se a utilização de documentos tendo como objetivos descrever ou comparar uma diversidade de fatores como: comportamentos, costumes, diferenças, etc. Com isso este modelo é de muita utilidade quando se busca investigar fatores tanto do passado quanto do presente.

4.7 Contatos diretos

Quanto aos contatos diretos, as considerações feitas pelos indivíduos, ocorreram de acordo com suas reflexões perante as questões que compõe o mesmo. As perguntas que constituíram o questionário foram abertas e fechadas, mas todas as questões de múltipla escolha permitiam que os sujeitos justificassem sua resposta.

No que remete as questões fechadas, essas buscavam avaliar o motivo da escolha por um curso a distância, as dificuldades nas disciplinas existentes no curso e sobre a atuação das pessoas envolvidas no ambiente acadêmico. Estas eram constituídas em uma variação de 4 a 5 respostas possíveis oferecidas para os sujeitos constituintes da amostra.

Enquanto que, as questões abertas tratavam da importância de um curso a distância, da estrutura física do Polo, da organização da grade curricular, das ferramentas tecnológicas

utilizadas nesse ambiente, dentre outras. Dessa forma, essas questões permitiam aos participantes expressarem-se livremente a respeito do assunto apresentado.

4.8 Análise dos dados

Para o levantamento dos dados foram consideradas todas as respostas dadas pelos participantes e a partir delas foi realizada uma avaliação das respostas abertas e fechadas construindo assim um debate com base nos elementos textuais e nos dados estatísticos. Após haver uma observação plena desses dados, os resultados e discussões que compõem esse estudo, foram demonstradas em forma de gráficos gerados a partir do software Microsoft Office Excel 2010, dividindo as categorias de acordo com cada pergunta existente no questionário. Dessa forma as discussões foram regidas pelos dados obtidos na pesquisa juntamente com as reflexões do autor desse trabalho.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com os dados obtidos através do questionário aplicado com os discentes, a análise a seguir apresentará as questões realizadas na pesquisa, e as discussões levaram em consideração as informações coletadas de acordo com cada categoria existente no questionário.

Nesse item o discente deveria especificar qual motivo o levou a escolher um curso a distância, destacando uma das opções abaixo ou relatando outros possíveis motivos.

- Dificuldade em cursar um presencial
- Questões financeiras
- Maior praticidade
- Outro(s). Qual?

Dessa forma, no gráfico 1 abaixo apresenta-se as opções escolhidas pelos pesquisados.

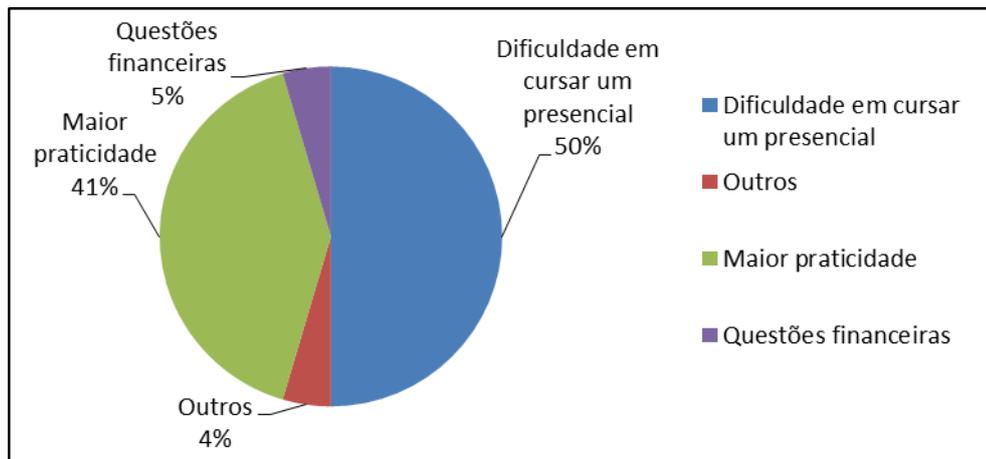


Gráfico 1- Os motivos de opção por um curso a distância.

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 50 (cinquenta) alunos questionados quanto aos motivos de optarem por um curso a distância, foi constatado que a maioria expressiva de 50% (cinquenta por cento) salientaram que a escolha ocorreu pela dificuldade de cursar um presencial, já 41% (quarenta e um por cento) relataram que escolheram esse curso por oferecer maior praticidade, outros 5% (cinco por cento) disseram que foi por questões financeiras. Quanto a outros motivos que não foram mencionados nas justificativas que poderiam ser marcados no questionário, 4% (quatro por cento) dos alunos destacaram como escolha. Dessa forma, fica evidente que, para esses alunos

questionados, a escolha por um curso a distância é expressivamente feita pela maior praticidade e principalmente pelas dificuldades que um curso presencial oferece.

Sobre a importância do oferecimento dos cursos de Educação a Distância, o aluno expôs suas considerações pessoais diante da disponibilidade de cursos à distância, tendo opções de múltipla escolha para relatar se estes são ou não importantes, além disso, o questionário também disponibilizou um espaço destinado para as suas considerações. No gráfico 2 a seguir apresenta-se as respostas obtidas dos pesquisados.

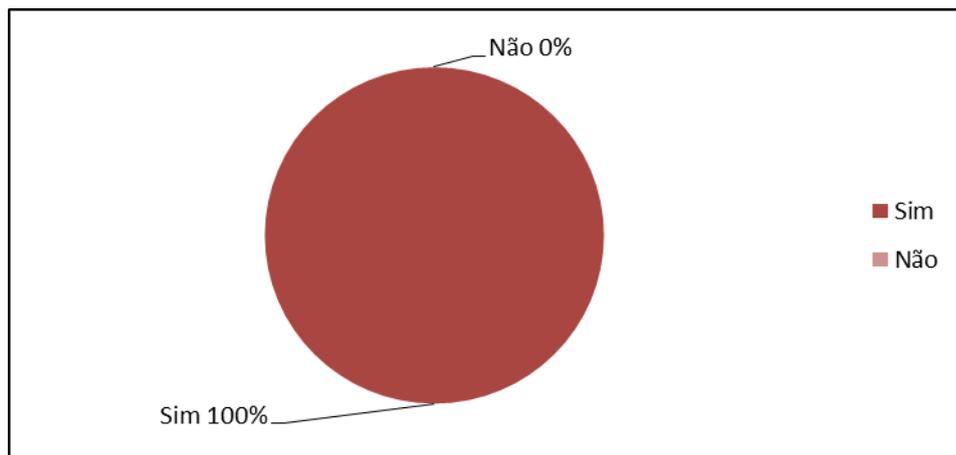


Gráfico 2 – A importância do oferecimento de cursos a distância

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 50 (cinquenta) alunos entrevistados 100% (cem por cento) relataram que a existência de cursos presenciais é de grande importância principalmente para aquelas pessoas que não possuem condições financeiras para cursar um presencial e até mesmo por oferecer uma educação de qualidade mesmo sendo à distância, dando oportunidade das pessoas terem acesso a um ensino superior de qualidade e permitindo ao estudante exercer outras tarefas ou outras graduações.

Diante da questão sobre o conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso Virtual de Licenciatura em Computação os discentes relataram se conheciam ou não a proposta do curso no qual estão matriculados e foi lhes perguntado a que motivos eles atribuíam o fato de conhecerem ou não a referida proposta, cuja respostas são apresentadas no gráfico a seguir.

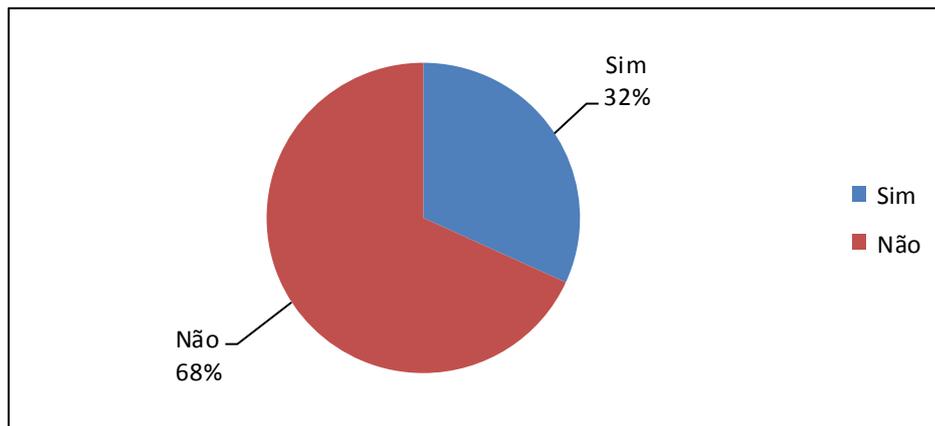


Gráfico 3 - Conhecimento dos alunos em relação ao PPP do curso.

Fonte: Dados da pesquisa

Com base no gráfico 3, dos alunos entrevistados, 32% (trinta e dois por cento) disseram que conhecem o PPP do curso além de afirmarem que conhecê-lo é de grande importância para que o aluno esteja informado mais a fundo sobre o curso, suas características e fundamentos.

Já 68% (sessenta e oito por cento) dos alunos relataram que não conhecem por falta de interesse próprio e por falta de incentivo da instituição.

Com isso, percebe-se que diante dos dados obtidos a maioria dos alunos questionados não são conhecedores da Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Computação. Assim percebe-se a necessidade de apresentar essa proposta dentro do ambiente acadêmico para que esses alunos passem a conhecê-la e perceber a sua importância.

A grade curricular se constitui com o documento norteador dos percursos a serem seguidos pelos estudantes universitários, uma vez que ele direciona o caminho a ser seguido no que diz respeito às disciplinas a serem cursadas em cada período.

Dessa forma, o discente deveria escolher entre cinco opções (ótima, boa, regular, ruim e péssima), para classificar a grade curricular do curso e justificar de forma sucinta porque escolheu essa opção.

No gráfico 4 a seguir apresenta-se o resultado escolhido pelos pesquisados.

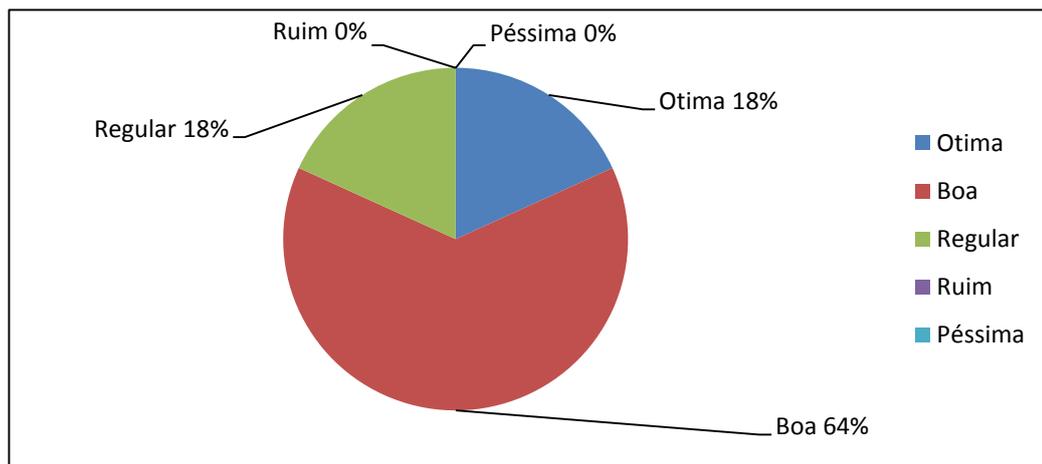


Gráfico 4 – Classificação da organização da grade curricular do curso.

Fonte: Dados da pesquisa

Assim sendo, dos alunos questionados 64% (sessenta e quatro) classificaram a organização da grade curricular como boa, já as categorias de (ótima e regular) apresentaram a mesma porcentagem com um valor de 18% (dezoito por cento) para ambas. Referente as categorias (ruim e péssima) estas não apresentaram nenhuma escolha dos alunos questionados. Visto isso, esses alunos apresentaram através das opções de escolha um valor significativo de 64% (sessenta e quatro por cento) com maioria expressiva da amostra, classificando essa organização da grade curricular do curso como boa, não apresentando nenhum resultado desfavorável ou negativo para esta.

Em relação às áreas de conhecimento do curso (Pedagogia, Tecnologia e Cálculos) foi indagado aos pesquisados em qual delas eles encontravam mais dificuldades. As disponibilidades para escolha das áreas de conhecimento existentes no questionário deram-se de acordo com os componentes curriculares do curso e suas respectivas áreas. Conforme o gráfico 5 a seguir pode-se observar que, Levando em consideração os dados obtidos no questionário sobre qual das áreas o aluno apresenta maior dificuldade pôde-se observar que 32% (trinta e dois por cento) apresentam dificuldades na área Pedagógica, outros 18% (dezoito por cento), apresentam essas dificuldades na área Tecnológica.

Em relação a isso a área com maior dificuldade encontrada pelos alunos destaca-se a área de Cálculos com um valor de 50% (cinquenta por cento) atribuído a esta. O gráfico a seguir demonstra os resultados obtidos.

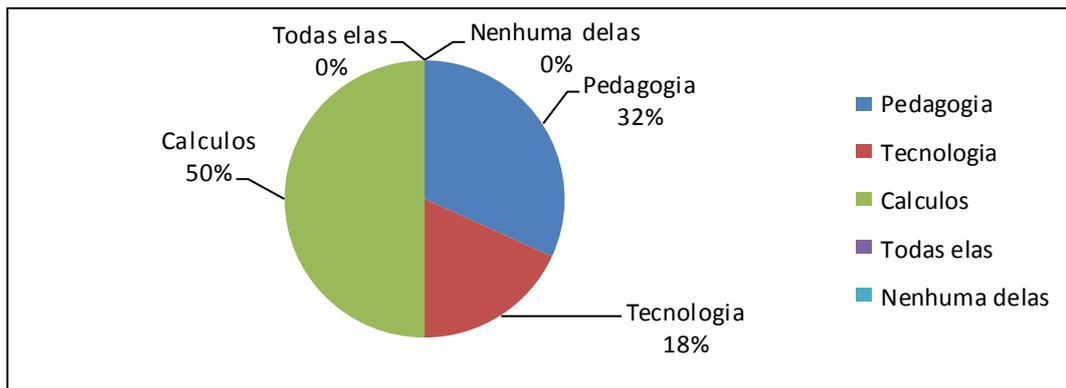


Gráfico 5 – Dificuldades nas áreas de conhecimento do curso.

Fonte: Dados da pesquisa

Dessa forma, fica evidente que para os acadêmicos questionados sobre as áreas de maior dificuldade no curso de Licenciatura em Computação é de cálculos por apresentar um valor expressivo em relação às demais áreas.

Em complementação ao item anteriormente apresentado, essa questão permitia ao acadêmico apontar quais os motivos estão relacionados às suas dificuldades existentes nas áreas de conhecimentos do presente curso. Essas foram divididas da seguinte forma:

- Metodologia do curso
- Metodologia do professor
- Falta de interesse próprio
- Falta de base no conhecimento na área
- Outros

Com isso, os resultados obtidos sobre os motivos das dificuldades encontradas apresenta-se a seguir:

- **Área Pedagógica**

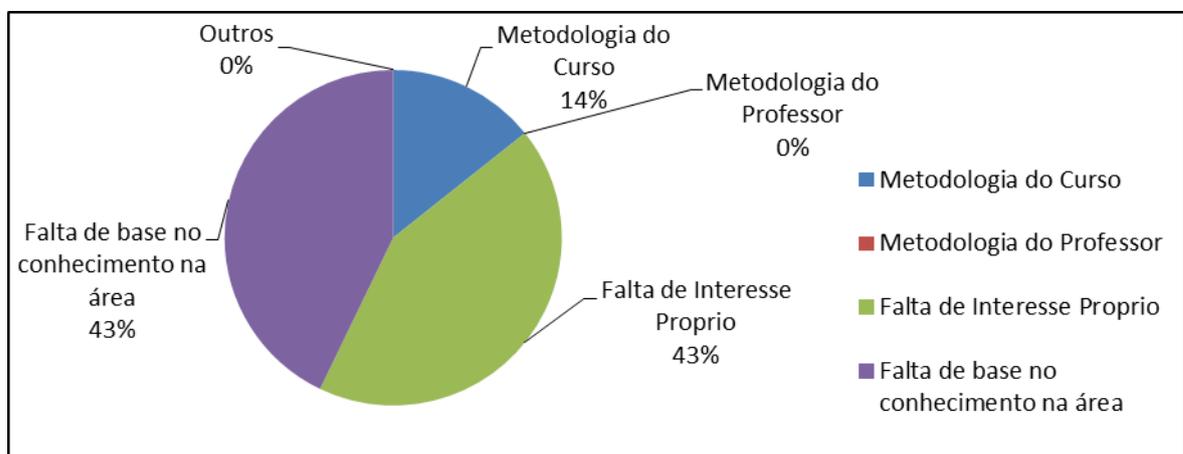


Gráfico 6 – Dificuldades na Área pedagógica.

Fonte: Dados da pesquisa

Um ponto importante a ser mencionado é que embora o curso em questão seja o de Licenciatura em Computação, grande parte dos alunos questionados na pesquisa apresentam dificuldades na Área Pedagógica como um dos principais motivos, a falta de base no conhecimento da área e pela falta de interesse próprio com um valor de 43% (quarenta e três) para ambos, como pode-se verificar no gráfico 6. Já 14% (quatorze por cento) dos pesquisados informa que outro motivo de dificuldade nessa área advém da metodologia do curso.

Em relação a esses dados, os motivos que não foram relatados pelos alunos tratam da metodologia do professor e outros. Sendo assim, fica evidente que é necessário haver um aumento no interesse próprio do aluno e que a partir desse ponto, este possa buscar novas fontes de informações referentes às suas dificuldades, sendo que essas informações podem ser obtidas dentro do próprio curso com o auxílio de conhecimentos oferecidos pelos professores, a fim de dar suporte a essa falta de base dos alunos nessa área.

- **Área de Tecnologia**

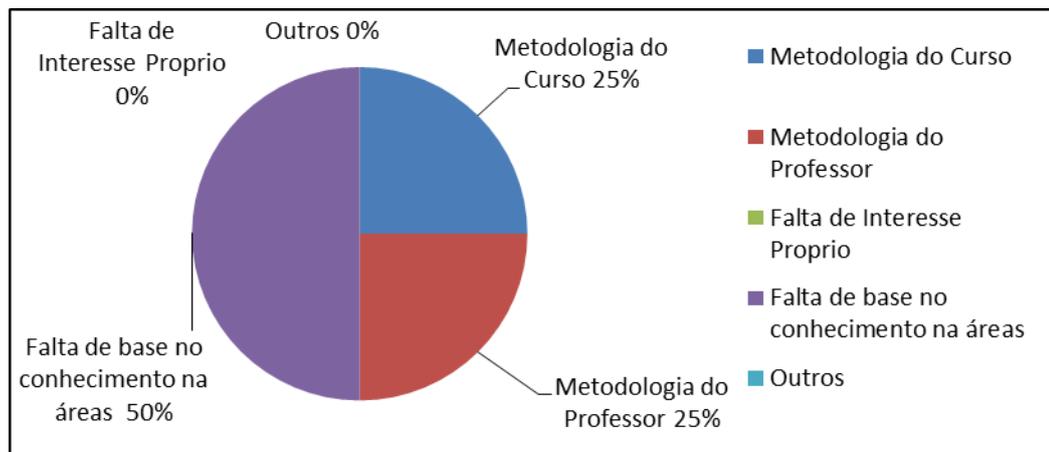


Gráfico 7 – Dificuldades na Área Tecnológica

Fonte: Dados da pesquisa

Levando em consideração os dados obtidos na área Pedagógica (gráfico 6), um dos principais motivos de dificuldades tratava-se da falta de base no conhecimento da área. A área Tecnológica (gráfico 7), também apresenta esse fator como uma das categorias mais expressivas em relação as respostas coletas dos alunos com um valor de 50% (cinquenta por cento). Outras categorias também apresentam uma compatibilidade nos resultados obtidos com um valor de 25% (vinte e cinco por cento) para metodologia do curso e metodologia do professor, somando assim um total de 50% (cinquenta por cento) dos valores das duas

categorias. Outro ponto a ser frisado trata-se da categoria referente à falta de interesse próprio que não foi atribuída nenhuma escolha dos participantes da pesquisa.

- **Área de Cálculos**

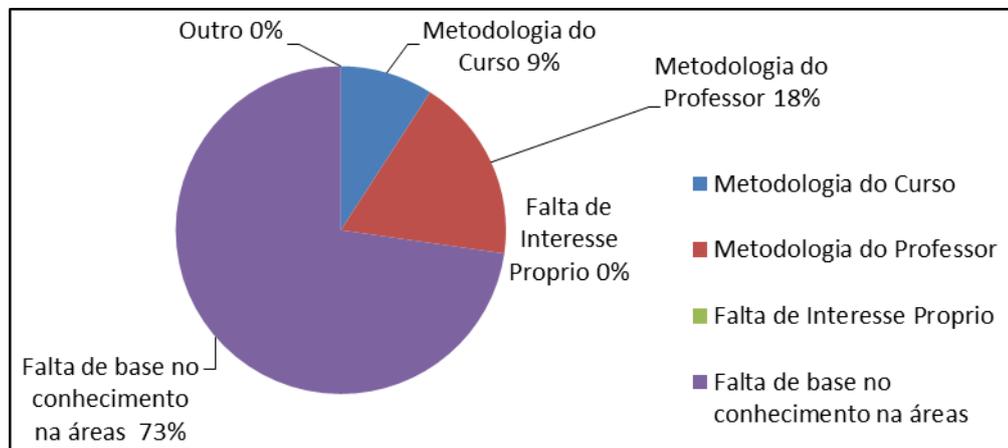


Gráfico 8 – Dificuldades na Área de Cálculos.

Fonte: Dados da pesquisa

Como visto anteriormente no gráfico 5, a área de Cálculos foi apontada pelos alunos como a de maior dificuldade para aprendizagem. Pode-se verificar que um dos principais motivos dessas dificuldades segundo esses alunos está na falta de base no conhecimento na área com um percentual de 73% (Setenta e três por cento). Outros 18% (dezoito por cento) relataram que essas dificuldades advêm da metodologia do professor, já 9% (nove por cento) disseram que é por conta da metodologia do curso. Levando em consideração essas informações percebe-se que o motivo de dificuldade mais expressivo nas três áreas foi a falta de base no conhecimento da área, com o percentual cada alto em todas as disciplinas.

Nesse item foi proposto ao entrevistado que ele apontasse alguns exemplos de ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, e com isso foram destacadas: chat, fóruns, e-mail, Ambiente Virtual - Moodle, computadores, videoconferências, internet, etc. Assim percebe-se que há uma variedade de ferramentas que auxiliam esses alunos na construção da aprendizagem e da educação de qualidade, já que, consideravelmente todas essas ferramentas e a utilização delas, são de suma importância para que um curso à distância se perpetue.

Neste item, o entrevistado era questionado sobre a importância da metodologia utilizada pelo professor no referente curso, podendo classificá-la de acordo com as seguintes escalas: grande, média, baixa e nenhuma. Além disso, ele também deveria justificar sua resposta, apontando os motivos de sua escolha.

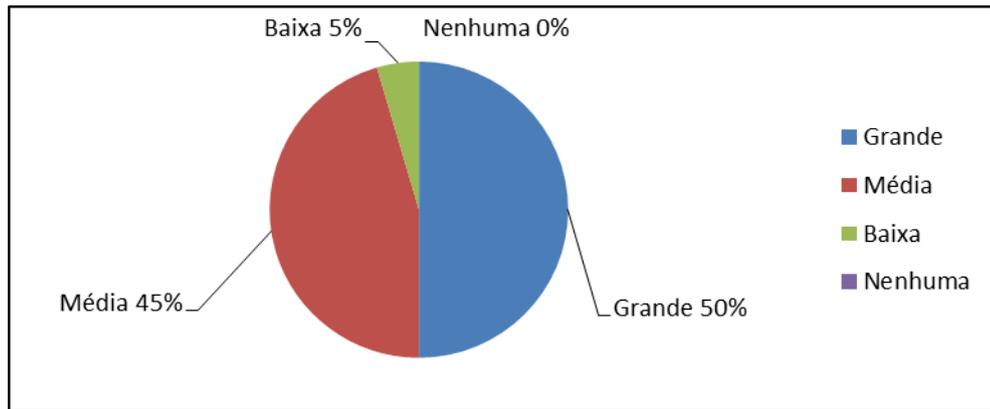


Gráfico 9 – A importância da metodologia dos professores.

Fonte: Dados da pesquisa

Com base no que foi solicitado aos participantes para responderem a pesquisa, nesse item, foi possível verificar que a expressiva maioria dos alunos consideram que a metodologia utilizada pelos professores é de muita importância por incentivá-los a continuarem buscando novas fontes de informações. Com base no gráfico 9, é perceptível que o percentil em maior destaque encontra-se com o valor de 50% (cinquenta por cento), onde os alunos classificam como de grande importância a metodologia do professor.

Já 45% (quarenta e cinco) classificam a metodologia como sendo de média importância, já que diante de suas justificativas, alguns alunos salientam que a avaliação de alguns professores são rigorosas e alguns deles ainda utilizam metodologias dos cursos presenciais. Em contraponto, apenas 5% (cinco por cento) dos alunos entrevistados consideram a metodologia de baixa importância, pois segundo eles os conteúdos não são totalmente satisfatórios.

Dessa forma, faz-se necessário que esses professores revejam suas metodologias no presente curso, já que existem alguns alunos insatisfeitos com algumas das suas práticas educacionais. A partir disso, seria necessário que todos os docentes fizessem uma avaliação a respeito da realidade educacional existente no curso, levando em consideração a inclusão de novas práticas que sejam capazes de suprir as necessidades dos alunos principalmente no que se remete a insatisfação destes com os conteúdos, com isso, os professores poderiam aliar o novo ao que já existe de positivo dentro da sua metodologia, já que promover novas estratégias de ensino depende principalmente dos professores e segundo (Catanhede, 2012, p. 37), “a promoção de novas estratégias podem ser utilizadas como ferramentas capazes de facilitar novas formas de aprendizagem”.

Neste item os participantes foram indagados sobre a contribuição das aulas presenciais para o ensino e aprendizado, os resultados são destacados no gráfico a seguir.

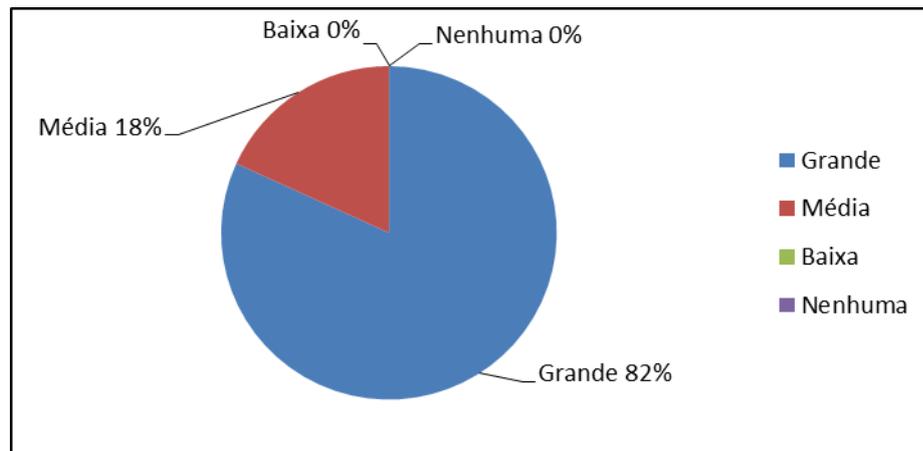


Gráfico 10 – Contribuição das aulas presenciais.

Fonte: Dados da pesquisa

Sabe-se que as aulas presenciais são de suma importância para todos os alunos, e nesse item essa afirmação confirma-se com uma maioria expressiva de 82% (oitenta e dois por cento) dos dados coletados na pesquisa, onde os alunos relataram que essas aulas presenciais são de grande importância, pois os auxiliam no melhoramento do desempenho enquanto alunos, além de dar suporte no aprofundamento dos conteúdos, pois são nessas aulas que os discentes trocam ideias, informações e tiram dúvidas com os professores e podem interagir pessoalmente com os demais acadêmicos.

Em contraponto, 18% (dezoito por cento) dos discentes salientaram que a contribuição das aulas presenciais é mediana, já que para eles essas aulas são bastante resumidas. Dessa forma, percebe-se que é grande a contribuição que as aulas presenciais possuem para a construção da aprendizagem.

Neste item foi solicitado que os acadêmicos escolhessem e relatassem sobre a estrutura física do Polo e se essa estrutura dá o suporte necessário para as aulas presenciais.

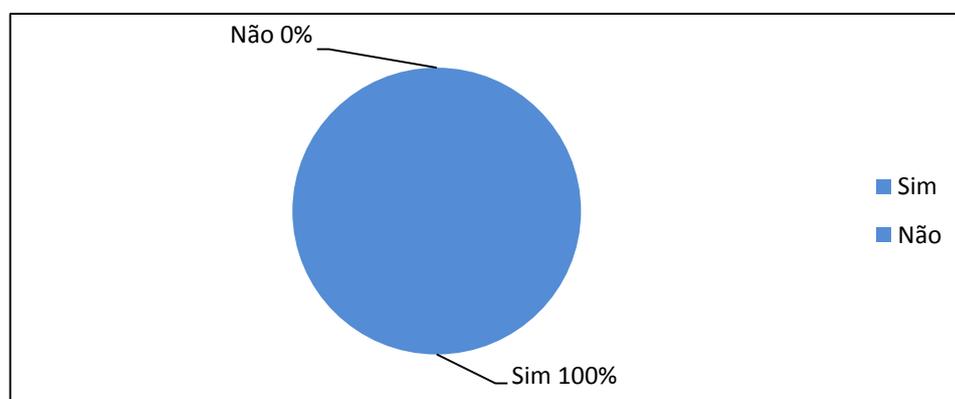


Gráfico 11 – Avaliação da estrutura física do Polo.

Fonte: Dados da pesquisa

Como visto no gráfico 11, 100% (cem por cento) dos participantes da pesquisa relataram que essa estrutura do Polo é suficiente para dar suporte às aulas presenciais, pois segundo eles a instituição possui uma estrutura necessária em relação às necessidades dos alunos e professores, servindo como auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

Com base nos dados coletados na pesquisa diante desse item foi possível compreender a maneira como os alunos avaliam a atuação de todos os membros constituintes do presente curso em relação ao Polo em questão. Essa avaliação foi direcionada aos seguintes membros: Coordenador, Professor/Tutor e Alunos.

Com isso os resultados obtidos serão compreendidos de acordo com os gráficos a seguir onde as respostas dos participantes estão classificadas em escalas cujos adjetivos são: Ótima, boa, regular, ruim e péssima.

- **Coordenador**

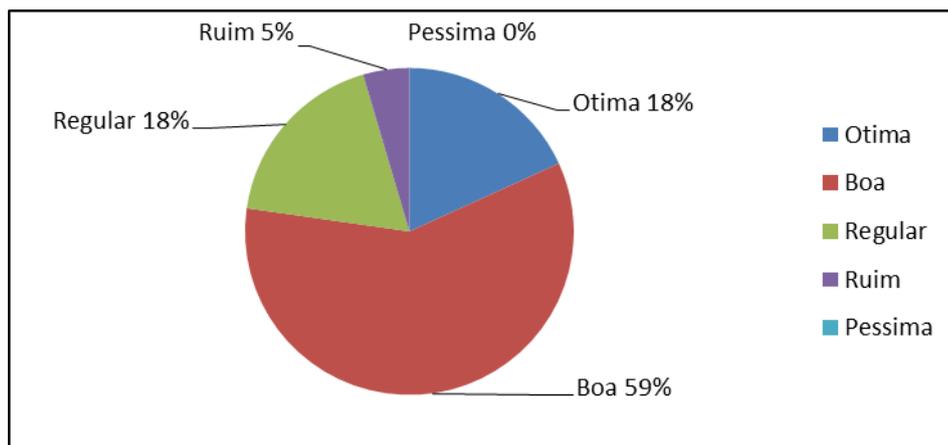


Gráfico 12 - Avaliação da atuação do Coordenador.

Fonte: Dados da pesquisa

Levando em consideração os dados obtidos no gráfico 12, a atuação do coordenador no referente curso é classificada como boa por 59% (cinquenta e nove por cento) dos alunos entrevistados, outras escalas como “ótima e regular” apresentaram um percentual semelhante no valor de 18% (dezoito por cento) para ambas em relação à atuação do coordenador. Já 5% (cinco por cento) a classificam como ruim, como visto no gráfico 12. A escala “péssima” não foi citada pelos entrevistados em relação a esse membro.

- **Professor/Tutor**

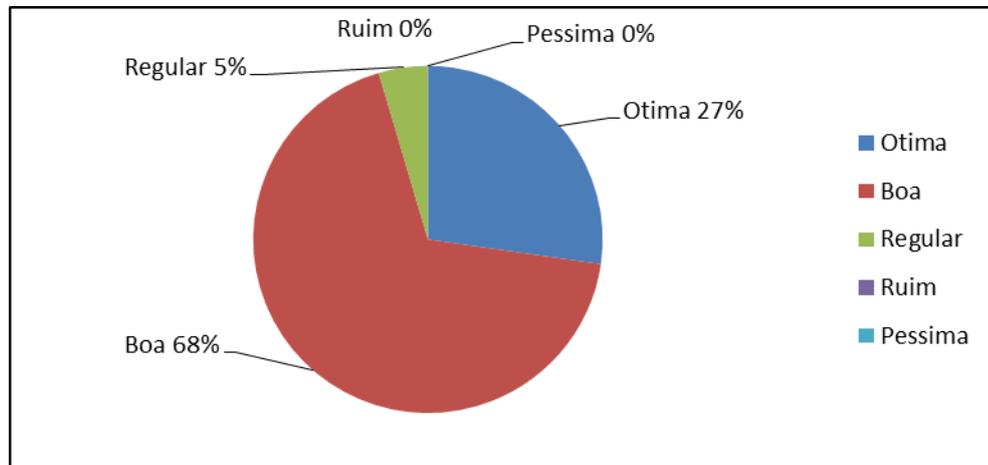


Gráfico 13 - Avaliação da atuação do Professor/Tutor.

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme apresenta-se no gráfico 13, mais da metade da amostra expressa um percentual de 68% (sessenta e oito por cento) classifica a atuação dos professores/tutores como boa, demonstrando que a atuação desses membros é de grande qualidade dentro desse curso.

Já 27% (vinte e sete por cento) dos alunos consideram ótima a atuação desses sujeitos no curso. Sobre a escala regular foi expressa por apenas 5% (cinco por cento) dos participantes.

Frente ao exposto pode-se verificar que nesse gráfico assim como no gráfico 12, os participantes não classificam a atuação dos referentes membros como “péssima”, e a maioria expressiva estão classificadas nas escalas de “boa e ótima”. Dessa forma, percebe-se que grande parte dos entrevistados estão satisfeitos com a atuação dos professores e do tutor.

- **Alunos**

Nesse item os discentes avaliaram a sua própria atuação e dos demais alunos dentro do curso e classifica-la da mesma forma como foi realizada com os membros anteriores. No gráfico 14 a seguir mostramos os resultados obtidos.

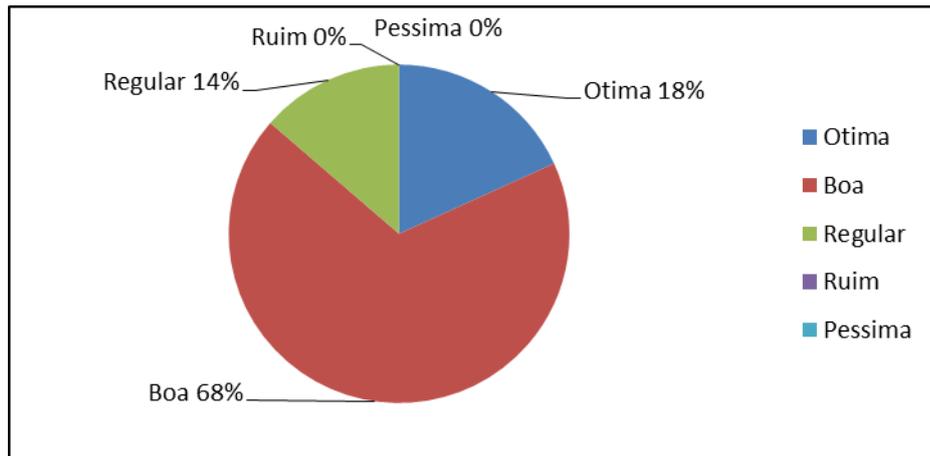


Gráfico 14 - Avaliação da atuação dos Alunos.

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode-se observar, 68% (sessenta e oito por cento) dos participantes classificaram como boa a atuação dos alunos diante do curso, outros 18% (dezoito por cento) consideram ótima a atuação destes. E com maior destaque em relação aos (gráficos 11 e 12) o gráfico acima apresenta um percentil de 14% (quatorze por cento) para a escala “regular” para classificação da atuação dos próprios alunos.

Assim sendo, é possível verificar uma diversidade de concepções e considerações dos alunos diante das condições atuais do curso de Licenciatura em Computação do Polo Virtual da UFPB de Itaporanga como um todo e das necessidades de mudanças que sejam capazes de oferecer uma maior produtividade para o campus e principalmente para a evolução da Educação construída dentro de um curso a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações expostas nesse estudo, é importante relatar que para a existência de cursos superiores a distância é necessário que todos os sujeitos envolvidos, desde a instituição até os integrantes, estejam dispostos a construir e manter o funcionamento exigido em um ambiente acadêmico, para que o ensino e aprendizagem ocorram com a devida qualidade. Já que, optar por curso a distância requer do aluno perseverança e a capacidade do domínio da tecnologia, já que essa é a principal ferramenta utilizada durante sua formação.

O estudo em questão buscou saber como os alunos do Curso Virtual de Licenciatura em Computação do Polo de Itaporanga avaliam a estrutura física do mesmo, a organização da grade curricular do curso, além de procurar descobrir qual a importância do papel desempenhado pelos professores e qual a importância do oferecimento de cursos à distância. Outro ponto de grande enfoque da pesquisa foi sobre como o alunado avalia a atuação de todos os membros que compõem o presente curso e qual a importância das aulas presenciais.

Considerando todas as informações coletadas na pesquisa a partir dessas questões, percebeu-se que todos os participantes consideraram satisfatória a estrutura física do polo, já que ela é suficiente para dar suporte às aulas presenciais. Assim como há satisfação na estrutura física, também há na organização da grade curricular, pois a maioria dos participantes consideraram boa essa organização e não apresentam queixas sobre esta. Visto isso percebe-se que o Curso de Licenciatura em Computação no referente Polo está sendo bem querido pelos alunos, já que grande parte dos participantes da pesquisa avaliaram positivamente não só a instituição, mas principalmente os membros constituintes desta.

Em relação à metodologia utilizada pelos professores, aproximadamente metade da amostra relatou que é necessário que alguns revejam seus métodos de ensino, pois suas práticas educacionais estão gerando insatisfações para alguns alunos. Com isso, fica evidente a necessidade de incluir novas práticas nos cursos a distância, porque assim como os presenciais, os cursos a distância também exigem que o professor motive seus alunos.

Quanto à importância das aulas presenciais os alunos a consideraram indispensáveis, pois segundo eles são estas que possibilitam o aprofundamento dos conteúdos e são nelas que todos podem compartilhar novas informações e tirar possíveis dúvidas em relação aos conteúdos. Alguns discentes também relataram que sentem a necessidade do prolongamento dessas aulas, já que essas ocorrem em um curto período de tempo.

Com isso, anseia-se que a instituição juntamente com o corpo docente busquem reavaliar as metodologias de ensino para que assim possam atender às expectativas e

necessidades de todos os alunos, tendo como prioridade a ampliação e o melhoramento das práticas educacionais, dando espaço para que o alunado possa participar de maneira ativa nas decisões que compõem o funcionamento da instituição, principalmente naquilo que possa refletir na construção de uma educação de qualidade. No entanto, é válido ressaltar que esse estudo permitiu compreender qual a visão que os alunos desse curso têm em relação ao Polo aqui em questão, a maneira como eles avaliam os membros do curso, e qual os benefícios que um curso a distância pode oferecer.

Além disso, foi possível compreender a facilitação que o acesso tecnológico possibilita na ampliação de conhecimentos dentro dos cursos virtuais, já que a utilização das tecnologias nesse processo é indispensável, pois esta participa diretamente na melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos que estão inseridos nesse sistema, pois a qualidade do ensino também está diretamente ligada aos conteúdos desenvolvidos e as atividades que sejam capazes de gerar boa aprendizagem.

Contudo, espera-se que essa pesquisa possa servir de base para outros que tenham interesse em ampliar a proposta apresentada nesse estudo levando em consideração as reais necessidades dos alunos sobre as questões que precisam ser melhoradas dentro dos cursos a distância e, além disso, anseia-se que este trabalho possa servir como referência para futuras pesquisas da área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, agosto/dez. 2008.

ANDRADE, E. M. de. **As práticas pedagógicas do tutor na educação a distância.** In: Anais do IX Seminário Pedagogia em Debate e IV Colóquio Nacional de Formação de Professores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2009. p. 7.

BOF, A. M. **Gestão de Sistemas de Educação a Distância.** 2011. p. 152-154. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em 21 dez. 2013

CATANHEDE, D. **Uso pedagógico das mídias: propostas inovadoras.** 2012. p. 37. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/1838/2244>>. Acessado em: 22 de Maio de 2014.

CHAVES, E. **Tecnologia na educação: conceitos básicos.** EduTecNet – Rede de Educação e Tecnologia. 1999. Disponível em: <<http://edutec.net/Tecnologia%20e%20Educacao/edconc.htm>>. Acesso em: 25 agost. 2013.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro. A; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, p. 61.

CNE. **Diretrizes Curriculares dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia de Software e Sistemas de Informação e dos cursos de Licenciatura em Computação.** 2003.

FILHO, P. A. **Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais.** 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000200004&lang=pt>. Acessado em 13 de agosto 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005. p. 31-35.

GATTI, B. **Critérios de Qualidade.** 2009. p.143-144. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em 24 set. 2013

GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros. **Pesquisa Quanti-
Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo.** 2004.
Disponível em:
<<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf>>
Acesso em 15 Jun. 2014

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** (www.ibge.gov.br/).

KENSKI, V. M. **O Desafio da Educação a distância no Brasil.** 2010
. p. 03. Disponível em:
<<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/2011.pdf>>. Acessado em: 27 dez. 2013

LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LEI No. 9.394, de 20 de dezembro
de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996. Brasília: DP&A, 2000. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis>>. Acesso em 18 Jan. 2014.

LITWIN, E. **Educação a distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa.**
Porto Alegre: Artemed Editora, 2001. p. 5-25.

MANARA, A. S; FREITAS, I. **O Trabalho Docente do Professor Tutor na Educação à
Distância.** 2011. p. 04-05. Disponível em:
<[http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_trabalho_docente_do_professor_tutor_na_educacao_aa_distancia.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_trabalho_docente_do_professor_tutor_na_educaacao_aa_distancia.pdf)>. Acessado em 15 dez. 2013

MORAN, J. M. **O Que é um Bom Curso a Distância.** 2010. p. 147.
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em 05 jan. 2014.

MUGNOL, M. **Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos.** Rev. Diálogo
Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, ago/dez 2009.

NEVES, C. **A Educação a Distância e a Formação de Professores.** 2009. p. 138-139.
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>. Acesso em 30 set. 2013.

NUNES, D. J. **Licenciatura em Computação.** 2008.
Disponível em <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/edicoes/122-160/590-licenciatura-emcomputacao.html>>. Acesso em 10 de jan. de 2014.

PESCE, L. **Educação a Distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos
didáticos dialógicos.** 2008. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Disponível em
<<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.html>>. Acessado em 20 de agosto de 2013.

PERES, R. C. A. B. **Uso da plataforma Moodle em uma disciplina presencial: percepções sobre a complementaridade dos ambientes online e presencial.** (2011). p. 96.
Disponível em: <<http://linguagensdialogos.com.br/2011.2/textos/07-art-renata.pdf>>.
Acessado em: 12 dez. 2013.

SANTOS, E. O. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas.** In: Revista FAEBA, v.12, nº 18. 2009.

SABBATINI, R. M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet: A Plataforma Moodle.** 2007. p. 01-05.
Disponível em: <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php//PlataformaMoodle.pdf>>.
Acessado em 06.dez. 2013

SBC. **Currículo de Referência para Cursos de Licenciatura em Computação.**
Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2002. p. 01- 14.

SOEK, A. M.; GOMES, D. L. **As relações de ensino/aprendizagem na Educação a Distância e o trabalho do tutor como mediador do conhecimento.** 2008. Disponível em:
<<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/136/109>>.
Acessado em 23 de agosto de 2013.

UAB – **Universidade Aberta do Brasil** (<http://www.uab.capes.gov.br/>).

UFPB. **Curso Virtual de Licenciatura em Computação:** Projeto Político Pedagógico. João Pessoa, 2012.

VERGARA, S.C. **Estreitando Relacionamentos na Educação a Distância.** 2007. p. 05.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-8907000500010&lang=pt. Acessado em 25 de agosto de 2013.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E INFORMAÇÕES GERAIS
SOBRE A PESQUISA.**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS - CAMPUS VII/PATOS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO E INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESQUISA

Essa pesquisa tem por objetivo Desenvolver um Estudo do Curso de Licenciatura em Computação do Polo Virtual da UFPB de Itaporanga-PB e faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Graduando Mailzo Dantas Pedro e está sob a orientação da Profª Esp. Nádia Farias Dos Santos.

O Sr. (a) é convidado a participar desse pesquisa e a responder, voluntariamente, algumas questões sobre esse tema, em forma de questionário. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins científicos desta pesquisa. O Sr.(a) tem total liberdade de, a qualquer momento, desistir de participar desse projeto, bastando para isso comunicar sua vontade. Agradecemos antecipadamente sua participação. Caso o Sr. (a) tiver alguma dúvida em relação a este estudo ou aos resultados coletados, entre em contato com o acadêmico Mailzo Dantas Pedro pelos números (83) 3499- 1090 / 9651-5515 ou pelo e-mail: maylson.dantas@hotmail.com.

Atenciosamente, o pesquisador.

() aceito participar desta pesquisa.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Informações Gerais

Sexo: () Masculino () Feminino () Outro

Faixa Etária: () Menos de 18 anos () 18-30 anos () 31-40 anos () 41- 50 anos () 51-60

() Mais de 60 anos

Trabalho: () Só estuda () Trabalha e estuda

1. Porque você optou por um curso de graduação à distância?

() Dificuldade em cursar um presencial

() Questões financeiras

() Maior praticidade

() Outro(s). Qual? _____

2. Você considera importante o oferecimento de cursos de Educação a Distância?

Justifique.

() Sim () Não

3. Você conhece o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação do Polo Virtual da UFPB de Itaporanga? Justifique.

() Sim () Não

-
-
4. Em sua avaliação, como classifica a organização da grade curricular do Curso de Licenciatura em Computação do Polo Virtual da UFPB de Itaporanga? Justifique.

Ótima Boa Regular Ruim Péssima

5. O Curso de Licenciatura em Computação é baseado em três áreas de conhecimento (Pedagogia, tecnologia e Cálculos). Diante disso, aponte em qual das áreas você apresenta maior dificuldade?

Pedagogia Tecnologia Cálculos

Todas elas Nenhuma delas

6. Com base na resposta a pergunta anterior, qual (ais) motivo (s) você atribui a essa dificuldade?

Metodologia do curso Metodologia do professor

Falta de interesse próprio Falta de base no conhecimento nas áreas

Outro (s). Qual (ais) ? _____

7. Em se tratando de um Curso Virtual de Licenciatura em Computação, quais ferramentas tecnológicas são utilizadas pelos professores e os alunos?
-
-
-

8. Na sua opinião, qual a importância da metodologia utilizada pelos professores dentro do curso? Justifique.

Grande Média Baixa Nenhuma

9. Na sua opinião, qual a contribuição das aulas presenciais em relação à construção da aprendizagem no Curso Virtual de Licenciatura em Computação? Justifique.

Grande Média Baixa Nenhuma

10. Em relação à estrutura física do Polo (Laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca, salas de aula, etc.). Você a considera suficiente para dar suporte às aulas presenciais? Justifique.

Sim Não

11. Como você avalia a atuação dos envolvidos no Curso Virtual de Licenciatura em Computação?

i) Coordenador

Ótima Boa Regular Ruim Péssima

ii) Professor/tutor

Ótima Boa Regular Ruim Péssima

iii) Alunos

Ótima Boa Regular Ruim Péssima